

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS DE ITAPECURU MIRIM MA
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

LEUDIANE DA SILVA CORREA DE SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE MONTEIRO LOBATO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPECURU MIRIM - MA**

Itapecuru Mirim/MA
2024

LEUDIANE DA SILVA CORREA DE SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE MONTEIRO LOBATO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPECURU MIRIM – MA**

Monografia de graduação apresentada ao curso de Letras licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Ma. Maria Alice de Jesus P. dos Santos

Itapecuru Mirim/MA
2024

Sousa, Leudiane da Silva Correa de

As contribuições da literatura de Monteiro Lobato para o desenvolvimento da leitura e escrita de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Itapecuru Mirim - MA. / Leudiane da Silva Correa de Sousa. – Itapecuru Mirim, MA: Uema, 2024.

Monografia (Graduação em Letras Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Itapecuru Mirim, 2024.

Orientador: Profa. Ma. Maria Alice de Jesus P. dos Santos.

70 f.

1. Literatura infantil. 2. Monteiro Lobato. 3. A Pilula Falante. I. Título.

CDU: 821.134.3:37

LEUDIANE DA SILVA CORREA DE SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE MONTEIRO LOBATO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAPECURU MIRIM – MA**

Monografia de graduação apresentada ao curso de
Letras licenciatura em Língua Portuguesa da
Universidade Estadual do Maranhão como requisito
para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 23 de agosto 2024

Nota: 9,75

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Maria Alice de Jesus P. dos Santos-UEMA
(Orientadora)

Prof.^a. Dra. Claudiene Diniz da Silva-UEMA
2º Examinador

Prof.^a. Katiana Oliveira dos Santos-UEMA
3º Examinador

Dedico este trabalho a Deus, que sempre está ao meu lado em todos os momentos da minha vida. A Ele dedico todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que nunca me abandonou e me deu forças para alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, Joaquim de Jesus Albuquerque Correa e Iris Neide da Silva, que sempre me incentivaram e apoiaram nos meus estudos.

Ao meu querido esposo, Raimundo Nonato de Sousa, que esteve sempre ao meu lado, mesmo quando pensei em desistir. Ele me ajudou a continuar em frente, sendo digno dos meus agradecimentos.

Aos meus irmãos, Raimundo Nonato, Igor da Silva e Raimunda Nonata, que estiveram ao meu lado durante toda minha vida escolar e, assim como eu, todos se dedicaram aos seus estudos.

À minha orientadora, Maria Alice, que gentilmente atendeu ao meu pedido para orientar este trabalho. Pacientemente, me ajudou, estendeu sua mão e mostrou o caminho a seguir. Compartilhou comigo grandes nomes da literatura, contribuindo assim para meu aprendizado. A você, querida professora, muito obrigada.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Agradeço à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que me proporcionou todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento deste trabalho e para a minha formação.

Aos meus amigos e familiares, pela compreensão das ausências e pelo afastamento temporário.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram para que esse momento fosse possível.

“Você nunca sabe quais resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados”.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre os diversos autores que contribuem para a formação dos jovens leitores, Monteiro Lobato destaca-se como um dos mais influentes na literatura infantojuvenil brasileira. Suas obras, repletas de personagens cativantes e narrativas envolventes, são ferramentas poderosas para incentivar a leitura e a escrita nas crianças. Deste modo, este trabalho monográfico tem como objetivo principal apresentar as contribuições da literatura de Monteiro Lobato no processo de aquisição da leitura e escrita, por meio de oficinas conduzidas com alunos do 2º ano do ensino fundamental I em uma escola da rede privada, composta majoritariamente por estudantes provenientes da rede pública. A pesquisa fundamentou-se no suporte teórico de renomados autores, como Cosson (2006) e Coelho (2000), que discutem a literatura infanto-juvenil brasileira. Além disso, foram apresentadas as valiosas contribuições teóricas de Lajolo (1984) sobre a vida e obra de Monteiro Lobato, assim como as perspectivas de Freire (1989), Martins (2006), Rodrigues (2015), Soares (1995) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, entre outros. O estudo adotou uma abordagem metodológica exploratória, descritiva e qualitativa, visando investigar o impacto de três oficinas de leitura centradas na obra de Monteiro Lobato no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. As oficinas foram planejadas para proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante, integrando atividades de leitura, escrita, confecção de personagens, apresentações teatrais e exposição de trabalhos artísticos. Assim, os resultados revelaram um impacto positivo significativo nas habilidades de leitura e escrita dos alunos. Por fim, este estudo conclui que a literatura de Monteiro Lobato, quando integrada a métodos pedagógicos inovadores e lúdicos, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando a importância de estratégias educativas que promovam o interesse e a motivação dos alunos.

Palavras-chave: Literatura infantil; Monteiro Lobato; A Pílula Falante.

ABSTRACT

Children's literature plays a fundamental role in children's cognitive and linguistic development, especially in the early years of elementary school. Among the many authors who contribute to the development of young readers, Monteiro Lobato stands out as one of the most influential in Brazilian children's literature. His works, full of captivating characters and engaging narratives, are powerful tools for encouraging children to read and write. Therefore, the main objective of this monographic work is to present the contributions of Monteiro Lobato's literature to the process of acquiring reading and writing skills, through workshops conducted with students in the 2nd year of elementary school at a private school, which is mostly made up of students from the public sector. The research was based on the theoretical support of renowned authors, such as Cosson (2006) and Coelho (2000), who discuss Brazilian children's literature. In addition, the valuable theoretical contributions of Lajolo (1984) on the life and work of Monteiro Lobato were presented, as well as the perspectives of Freire (1989), Martins (2006), Rodrigues (2015), Soares (1995) and the 1996 Education Guidelines and Bases Law (LDB), among others. The study adopted an exploratory, descriptive and qualitative methodological approach to investigate the impact of three reading workshops centered on the work of Monteiro Lobato on the development of students' reading and writing skills. The workshops were designed to provide a stimulating learning environment, integrating reading, writing, making characters, theater performances and exhibiting artistic work. The results revealed a significant positive impact on the students' reading and writing skills. Finally, this study concludes that Monteiro Lobato's literature, when integrated with innovative and playful teaching methods, can make a significant contribution to the development of reading and writing skills in the early years of elementary school, highlighting the importance of educational strategies that promote student interest and motivation.

Keywords: Children's literature; Monteiro Lobato; A Pílula Falante.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Apresentação do episódio do Sítio do Picapau Amarelo: " <i>A pílula falante</i> "	65
FIGURA 2- Continuação do episódio do Sítio do Picapau Amarelo: " <i>A pílula falante</i> "	65
FIGURA 3- Confeção de personagens do Sítio do Picapau Amarelo com materiais recicláveis	66
FIGURA 4- Produções dos alunos com materiais recicláveis inspiradas nos personagens do Sítio do Picapau Amarelo.....	66
FIGURA 5- Participação dos alunos na confecção de materiais recicláveis inspirados no Sítio do Pica pau amarelo.....	66
FIGURA 6- Momento de Atenção à Leitura do Texto do Sítio do Picapau Amarelo.....	67
FIGURA 7- Atividades de leitura e escrita relacionadas ao Sítio do Picapau Amarelo	67
FIGURA 8- Roda de leitura	67
FIGURA 9- Pinturas em tela do personagem preferido de cada aluno.....	68
FIGURA 10- Produção dos alunos com pinturas em tela do personagem preferido do Sítio do Picapau Amarelo.....	68
FIGURA 11- Exposição das produções artísticas dos alunos	69
FIGURA 12- Momento de culminância das oficinas com a apresentação da peça teatral " <i>A Pílula Falante</i> " de Monteiro Lobato.....	69
FIGURA 13- Apresentação da peça teatral " <i>A Pílula Falante</i> " de Monteiro Lobato para os pais e comunidade escolar.....	70
FIGURA 14- Etapa final das oficinas com a apresentação da peça teatral " <i>A Pílula Falante</i> " de Monteiro Lobato.....	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 LITERATURA	15
2.1 Literatura infantojuvenil- um breve relato.....	19
2.2 Literatura infantil no Brasil	25
3 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DA LEITURA	31
4 MONTEIRO LOBATO: VIDA E OBRA	34
4.1 Contribuições pedagógicas de Monteiro Lobato para o desenvolvimento da leitura e escrita	37
4.2 O desenvolvimento da escrita e a literatura lobatiana em sala de aula..	40
4.3 Análise da obra a "Pílula falante"	45
5 METODOLOGIA	49
5.1 Caracterização da pesquisa	49
5.2 Procedimentos de análises	51
6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
7 CONCLUSÕES.....	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a leitura e a literatura são importantes para o desenvolvimento pessoal, intelectual, social e cultural dos sujeitos, contribuindo para a formação cognitiva do aluno, para que o mesmo interaja com o meio em que convive. Podendo ainda desenvolver o senso crítico e a imaginação. Quando a leitura se torna prazerosa, faz com que o aluno sonhe acordado, dando a possibilidade de viajar o mundo inteiro sem sair do lugar.

A leitura e a literatura infantil, ganham destaque tanto na educação infantil como no ensino fundamental, tendo em vista que a escola tem função importante na difícil tarefa de formar novos leitores. E isso ficou mais evidente com a pandemia da COVID-19, que prejudicou seriamente o processo de ensino e aprendizagem de alunos em processo de alfabetização, uma fase da vida escolar que requer acompanhamento da escola, professores, pais e famílias e ou responsáveis.

A realização deste estudo foi motivada pelos desafios enfrentados durante os anos atípicos do período pandêmico de 2020 e 2021 dentro e fora da escola. Período que representou desafios significativos em diversas áreas, sendo a educação nosso ver a mais prejudicada.

E alunos de escola pública e especialmente para uma parcela menos favorecida economicamente na comunidade escolar. Onde alunos tiveram que lidar com questões como isolamento social, privação alimentar, fragilidade na saúde e educação, entre outros.

Em Itapecuru Mirim - MA, cidade com aproximadamente setenta mil habitantes, os transtornos foram expressivos, afetando não apenas a área da saúde, como mencionado anteriormente, mas principalmente a educação. A pandemia deixou um rastro de prejuízos na vida das pessoas, especialmente em municípios menores, como é o caso da cidade supracitada.

A cidade de Itapecuru Mirim, conta com uma extensa rede de ensino composta por 97 escolas municipais, e dentre elas, a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental. Em meio a essa realidade, a pesquisa buscou compreender e descrever os impactos na educação local, visando apresentar informações que possam contribuir para a melhoria do sistema educacional no município.

A escola escolhida e contemplada pela nossa atividade de pesquisa, fora escolhida por meio do diagnóstico de leitura, de alunos que se encontravam na série/idade e não desenvolveram a leitura e a escrita, como se era esperado pela escola e esses alunos são egressos da rede pública de ensino.

Assim, os desafios enfrentados como professora nos últimos dois anos, em sala de aula com crianças não alfabetizadas, apontam que se trata de alunos que ficaram fora do ensino regular e que não se adaptaram ao 'ensino remoto'. Portanto, questiona-se: De que forma a literatura infantil brasileira de Monteiro Lobato pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola de rede privada no município de Itapecuru Mirim - MA?

Em busca de respostas para tal questionamento, o presente trabalho teve como objetivo geral apresentar as contribuições da literatura de Monteiro Lobato no processo de aquisição da leitura e escrita, por meio de oficinas apresentadas para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola da rede privada, os quais apresentavam dificuldades com leitura e escrita.

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se identificar elementos da obra de Monteiro Lobato que pudessem favorecer a aquisição da leitura pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, bem como desenvolver oficinas educativas, utilizando materiais baseados na literatura de Monteiro Lobato.

O foco foi estimular a leitura e escrita dos alunos participantes, investigando as percepções dos alunos em relação às atividades propostas, compreendendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, analisando a receptividade e participação dos envolvidos nas oficinas e avaliando a aplicabilidade das estratégias pedagógicas baseadas na literatura de Monteiro Lobato.

Os textos de Monteiro Lobato desempenham um papel importante no ambiente educacional, ao serem explorados em sala de aula pelos professores para os alunos. As narrativas de Lobato têm o poder de estimular a imaginação, a curiosidade, a criatividade e até mesmo o desejo de buscar outros tipos de leitura.

Trata-se de uma abordagem metodológica, e optou-se por uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa. O estudo foi realizado em uma instituição de ensino privada situada na cidade de Itapecuru Mirim - MA, contemplando especificamente uma turma do 2º ano, selecionada por atender aos nossos anseios

no sentido de serem alunos oriundos da rede pública, apresentarem problemas na aquisição da leitura e da escrita e necessitarem de intervenção pedagógica por meio de três oficinas de leitura com obras de Monteiro Lobato.

Como citado, a escolha da série justifica-se pela presença significativa de alunos matriculados, que apresentam um desenvolvimento fragmentado das habilidades de leitura e escrita, por serem estudantes provenientes da rede pública e agora em uma escola privada. A intenção principal foi contribuir para que haja avanço educacional desses alunos, independentemente da natureza da instituição de ensino, seja ela privada ou pública.

Para a realização das oficinas, escolhemos a obra "*Sítio do Pica-Pau Amarelo*", de Monteiro Lobato. A escolha se deu porque a obra apresenta diversas possibilidades didáticas e pode ser usada como recurso metodológico capaz de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos da turma escolhida.

A obra "*Sítio do Pica-Pau Amarelo*" apresenta personagens cativantes que têm o poder de atrair o público infantil, alinhando-se com as reais necessidades de leitura e escrita dos alunos do 2º ano, beneficiados pela intervenção didática por meio das oficinas de leitura propostas a partir do lúdico deste clássico da literatura infantil brasileira.

Para tal, a base teórica que dá sustentação à presente pesquisa fundamenta-se em autores como Cosson (2006) e Coelho (2000), que abordam a literatura infanto-juvenil brasileira, Lajolo (1984), sobre a vida do autor Monteiro Lobato, Freire (1989), Martins (2006), Rodrigues (2015), Soares (1995), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, entre outros.

A organização e estrutura deste trabalho monográfico delineiam-se da seguinte maneira: O segundo capítulo fornece breves apontamentos sobre literatura, com ênfase na literatura infanto-juvenil e infantil no contexto brasileiro. No terceiro capítulo, exploram-se conceitos e definições relacionados à leitura.

O quarto capítulo é dedicado à vida e obra de Monteiro Lobato, incluindo suas contribuições pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e escrita, além de uma análise detalhada de sua obra "*A Pílula Falante*". Em seguida, será discutida a metodologia empregada na pesquisa, seguida pela apresentação das análises e resultados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e referências.

2 LITERATURA

A literatura é uma expressão humana multifacetada, capaz de capturar a complexidade da experiência humana e transmiti-la através da palavra escrita. Ela transcende fronteiras geográficas e temporais, proporcionando uma janela para diferentes culturas, perspectivas e épocas. Por meio da literatura, somos levados a explorar emoções, ideias e dilemas que talvez não tenhamos experimentado pessoalmente.

Para alguns, a leitura de um poema pode representar uma jornada para compreender seus próprios sentimentos e emoções, enquanto para outros, um livro ou romance se revela como uma porta de entrada para explorar um mundo diferente do seu. Além disso, há aqueles que enxergam a literatura como uma manifestação artística, conforme Candido (1972):

A arte, é, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade (Candido, 1972, p.53).

Segundo o autor, é por meio do imaginário, do mundo ilusório e da linguagem que os indivíduos encontram uma fuga para seus sentimentos. A literatura, enquanto expressão artística e cultural, utiliza a linguagem, seja escrita ou oral, para criar obras que exploram ideias, emoções, experiências e a condição humana de maneira criativa e imaginativa.

Dessa forma, a literatura desempenha um papel crucial na transmissão de conhecimento, cultura e tradição de uma geração para outra, sendo também uma ferramenta poderosa para a exploração de questões filosóficas, sociais, políticas e emocionais. Quanto a uma definição específica de literatura como a arte da palavra, esse conceito transcende fronteiras. Segundo Lajolo (1984), "a literatura tem diferentes significados para cada indivíduo e varia conforme o contexto da discussão." A autora nos instiga a refletir se tudo que é publicado pode ser considerado literatura, destacando que "obra literária é um objeto social. Sua existência depende da criação por alguém e da leitura por outro. Ela só se configura como obra no contexto desse intercâmbio social" (Lajolo, 1984, p.15-16).

A leitura de textos literários, com suas características únicas, distingue-se de outros tipos de textos de uso social. Conforme observado por Lajolo (1984), a apreciação de textos literários se revela como uma janela para diversos imaginários, valores e comportamentos, refletindo os desejos, impasses e utopias da sociedade.

Nesse contexto, a literatura possui a notável capacidade de proporcionar ao leitor a oportunidade de estabelecer conexões entre aspectos de sua própria vida e a obra que está explorando. A esse respeito, Lajolo (2008):

[...] que a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. [...]. Cada leitor, na individualidade da sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando (Lajolo, 2008, p. 106-107).

A literatura pode ser entendida como sendo uma das ferramentas de enriquecimento humano, desempenhando um papel vital na formação intelectual das pessoas. A importância da literatura não pode ser subestimada, pois transcende o entretenimento e se estende para a esfera da educação, cultura e sociedade em geral.

Assim, uma das características mais notáveis da literatura é a sua capacidade de nos transportar para mundos imaginários ou reais, nos fazendo vivenciar as alegrias, tristezas, lutas e triunfos dos personagens. Através das páginas de um livro, podemos tomar conhecimento de momentos históricos, viajar para terras distantes e explorar os cantos mais profundos da psicologia humana.

Entende-se que a leitura de obras literárias é essencial não apenas para a educação, mas também para o enriquecimento pessoal e a promoção de mudanças sociais. Ela nos conecta com nossa humanidade, nos desafia a pensar criticamente e nos inspira a fazer a diferença no mundo, como sugere Antônio Candido (1995):

[...] assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a Literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. (...) Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (Candido, 1995, p. 243).

O autor destaca a importância do texto literário e da literatura na sociedade, especialmente em relação ao equilíbrio psíquico e social, bem como à formação e instrução das pessoas. Para o autor, a literatura desempenha um papel na humanização das sociedades, permitindo que as pessoas se conectem com sua humanidade comum e compreendam melhor as complexidades do mundo ao seu redor.

Sendo assim, Candido (1995) ao fazer uma definição da literatura, apresenta como uma condição fundamental para a existência humana, uma vez que “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (Candido, 1995, p. 242).

Nos pensamentos de Antônio Candido (1995), a literatura, não pode ser privilégio de pequenos grupos, ela deve ser acessível a um público amplo, em vez de limitá-la a pequenos grupos privilegiados. Dessa maneira, o acesso à literatura é fundamental e não deve ser negado a ninguém. Para o autor a literatura possui um poder humanizador proporciona a quem dela se apropriar, o desvio de possíveis injustiça, portanto essa humanização é definida pelo autor como:

[...] o processo que confirma nos homens aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 1995, p. 249).

A concepção teórica de Candido é de que a literatura seja capaz de humanizar quando nos faz vivenciar diferentes realidades e situações. Vale ressaltar que a capacidade única da leitura de textos literários de transcender as limitações físicas de suas páginas e margens do livro, criando uma ponte entre o leitor e a realidade.

Ainda sobre a literatura, e no que tange ao papel humanizador da literatura, Cosson (2011) ressalta a necessidade de reformular a abordagem educacional desse meio, afirmando que "para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização" (Cosson, 2011, p.17).

O autor enfatiza, adicionalmente, que "o letramento literário é uma prática social e, como tal, é responsabilidade da escola" (Cosson, 2011, p.23). Portanto, é

imperativo que a literatura seja abordada de maneira apropriada, a fim de que possa efetivamente desempenhar seu papel humanizador.

De acordo com o Cosson (2011) é através da leitura de obra literária, que o leitor tem a oportunidade de adquirir conhecimentos variados e expandir sua consciência do mundo. Isso contrasta com a falta de conhecimento, que pode levar a um caminho obscuro ou limitado. Portanto, a leitura de obra literária é retratada como uma maneira de iluminar o caminho, enquanto a falta de conhecimento é vista como algo que leva a um caminho obscuro.

A literatura deve estimular o leitor a expressar o mundo conforme sua própria visão, permitindo assim o desenvolvimento individual. Em outras palavras, a literatura oferece ao leitor uma experiência que amplia e aprofunda sua compreensão do mundo que o cerca. Conforme Cosson (2006):

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (...) A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (Cosson, 2006, p. 17).

Verifica-se que a literatura vai além de simplesmente fornecer conhecimento, sendo, na verdade, uma vivência a ser experimentada. Ao mergulhar na literatura, o leitor adquire informações sobre a vida por meio das experiências dos outros e tem a capacidade de incorporar essas experiências em sua própria identidade, sem renunciar à sua individualidade.

A ideia de que a literatura é uma incorporação do outro sem perder a própria identidade destaca a capacidade única da literatura de permitir que os leitores se conectem emocional e intelectualmente com diferentes perspectivas e realidades. A ficção transformada em palavras na narrativa e a palavra transformada em matéria na poesia são descritas como processos formativos tanto para a linguagem quanto para o leitor e o escritor.

Assim, a experiência literária é vista como um meio de não apenas adquirir conhecimento, mas também de vivenciar e compreender a vida através das palavras. Esse envolvimento profundo com a literatura é descrito como um processo formativo tanto para a linguagem utilizada na obra quanto para aqueles que a consomem e a criam.

2.1 Literatura infantojuvenil- um breve relato

Na contemporaneidade, o termo "Literatura infanto-juvenil" foi empregado pela primeira vez por Giulio Cesare Croce, um escritor e pedagogo italiano do século XVII. Em sua obra *Il giardino di ricreatione* (O Jardim de Recreação), publicada em 1628, Croce introduziu a ideia de criar uma literatura específica para crianças e jovens, enfatizando a importância de abordar temas e narrativas adequadas às diferentes faixas etárias.

Como Croce afirma, "a literatura para a infância deve refletir a inocência e as necessidades educacionais dos jovens leitores" (Croce, 1628, p. 45). Esse conceito pioneiro contribuiu significativamente para a definição do gênero literário destinado ao público infantojuvenil, promovendo seu desenvolvimento e reconhecimento como uma forma de expressão artística distinta.

A importância da literatura infantojuvenil, como a conhecemos hoje, começou a se desenvolver de maneira mais definida a partir dos séculos XVII e XVIII. Nesse período, houve uma mudança de perspectiva em relação à infância e à educação das crianças, o que influenciou a criação de uma literatura especificamente destinada a esse público. Diversos fatores contribuíram para esse desenvolvimento da literatura infantojuvenil. Por exemplo, foi nos séculos XVII e XVIII que houve um reconhecimento crescente da importância da infância como uma fase de desenvolvimento distinta. Antes disso, as crianças eram muitas vezes vistas como "adultos em miniatura", e sua educação não era considerada uma prioridade.

Segundo Ariés (1981):

A literatura infanto-juvenil inicia nas primeiras histórias de leitura, por volta do século XVII, quando a criança começa a ser reconhecida como tal e não mais como um adulto em miniatura, a sociedade volta-se para elas valorizando-as e considerando suas necessidades próprias e particularidades. Na verdade, as instituições, principalmente a família, neste período, vivem um momento de reconstrução. A criança, que antes vivia imersa na vida dos adultos, agora deveria receber uma educação adequada, conivente com sua faixa etária. Tanto a família quanto a escola, com a ascensão dos ideais burgueses, passam a isolar a criança. Criou-se um mundo, que antes não havia, somente para os pequenos (Ariés, 1981, p. 25).

Essa mudança de perspectiva levou à criação de uma literatura específica para crianças, que atendesse às suas necessidades e particularidades. A educação

passou a ser direcionada de maneira mais adequada à faixa etária das crianças, com a família e a escola desempenhando papéis fundamentais nesse processo.

A criação de um "mundo infantil" separado foi um reflexo dessa nova abordagem, proporcionando às crianças um espaço próprio onde pudessem se desenvolver de forma mais apropriada e saudável. Esse contexto favoreceu a valorização das crianças e a consideração de suas necessidades particulares. Com a ascensão dos ideais burgueses, tanto a família quanto a escola começaram a isolar a criança, proporcionando-lhe um ambiente mais adequado ao seu desenvolvimento.

Segundo Lajolo (2001, p. 78), a ideia de um universo infantil distinto se fortaleceu com a consolidação dos valores burgueses. A autora argumenta que a criação desse espaço exclusivo para as crianças reconheceu suas necessidades específicas e também lhes ofereceu uma oportunidade de desenvolvimento mais alinhada com suas fases de crescimento.

Essa visão de um espaço exclusivo para crianças reflete uma mudança significativa na percepção da infância, onde a literatura começou a desempenhar um papel de grande relevância, emergindo não só como um meio de entretenimento, mas também como uma ferramenta pedagógica importante.

De acordo com Magalhães (1987):

A literatura infantil como seleção, publicação e distribuição de textos destinados à criança teve seu início vinculado à pedagogia. O aspecto meramente lúdico de um texto não justificava a publicação, apenas o critério de utilidade educativa legitimava a difusão de histórias infantis. Esse didatismo prepondera maciçamente até o surgimento de obras como *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carrol, *A ilha do tesouro*, de Robert L. Stevenson e as histórias de Mark Twain: *As aventuras de Tom Sayer* e *As aventuras de Huckleberry Finn*. Com esses autores o moralismo conformativo perde terreno, embora não signifique a remoção do jugo pedagógico a que tem estado submetida a literatura infantil (Magalhães, 1987, p. 41).

Inicialmente, o surgimento da literatura infantojuvenil esteve fortemente vinculado à pedagogia, onde a seleção, publicação e distribuição de textos destinados às crianças eram guiadas pelo critério de utilidade educativa. O caráter didático prevalecia sobre o aspecto lúdico, e a justificativa para a publicação de histórias infantis residia na contribuição para a formação educacional das crianças.

A virada introduzida por obras marcantes, como *"Alice no país das maravilhas"* de Lewis Carrol, *"A ilha do tesouro"* de Robert L. Stevenson e *"as histórias de Mark Twain"* representou um ponto de inflexão na literatura infantil. Esses autores desafiaram a predominância do caráter puramente educativo e moralizante, abrindo caminho para uma concepção mais ampla e rica da literatura destinada às crianças.

Ao explorar mundos fantásticos, aventuras emocionantes e personagens vívidos, essas obras ressaltaram a importância do aspecto lúdico e imaginativo na experiência de leitura infantil. O prazer intrínseco encontrado nas histórias passou a ser reconhecido como um elemento importante para o desenvolvimento das crianças, superando a mera instrução pedagógica.

O autor Clive. S. Lewis, em sua série *As Crônicas de Nárnia* (1950-1956), destacou como a fantasia pode estimular a imaginação e proporcionar uma experiência de leitura rica e envolvente. Como ele afirma: "As crianças não leem para entender a lógica do mundo, mas para descobrir novos mundos" (Lewis, 1955, p. 78).

Porém, embora a abordagem didática tradicional não tenha sido completamente substituída, a influência dessas obras abriu espaço para uma literatura infantojuvenil mais diversificada, capaz de cativar as crianças através do encanto narrativo e da expressão artística. Essa mudança gradual impulsionou uma evolução contínua, permitindo que a literatura infantojuvenil se expandisse para incluir abordagens mais variadas.

Dessa forma, a literatura passa a reconhecer a importância tanto da educação quanto da imaginação na formação integral das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento como leitores e seres humanos.

O reconhecimento da importância da imaginação na leitura infantil marca uma virada significativa na concepção da literatura para crianças, expandindo suas possibilidades e permitindo maior diversidade na abordagem de estilos narrativos. Este movimento literário, que valoriza a fantasia e a criatividade, contribui para a criação de um ambiente literário profundo e cativante.

Como aponta Coelho (1991, p. 45) "a literatura infantil deve ser capaz de estimular a imaginação das crianças, proporcionando um espaço para o desenvolvimento de suas capacidades criativas e intelectuais". Essa perspectiva reflete a importância de uma abordagem literária que não apenas entretém, mas também valoriza a criatividade e a fantasia.

A reinterpretção do papel da imaginação na literatura infantil enriquece o repertório literário das crianças e estimula o desenvolvimento de suas próprias capacidades criativas e críticas. Segundo Bettelheim (1976, p. 45), "a valorização da imaginação na infância promove uma relação mais profunda e prazerosa com a leitura, indo além das fronteiras estritas da instrução pedagógica tradicional".

Essa afirmação de Bettelheim (1976) destaca a importância de ir além das abordagens pedagógicas convencionais, sugerindo que a literatura infantil deve nutrir a imaginação das crianças para criar experiências de leitura mais envolventes e significativas.

Assim, com a crescente busca pela educação e moralidade, a literatura destinada a crianças começou a ser usada como uma ferramenta para ensinar valores, ética e conhecimento. Os livros infantis passaram a ser veículos para transmitir lições e mensagens educacionais.

Com isso, no século XVIII surgiram as ilustrações, que tornaram as histórias mais atrativas para as crianças e contribuíram para o desenvolvimento da literatura infantojuvenil. Segundo Hunt (1995), "a introdução de ilustrações nos livros infantis no século XVIII não apenas aumentou o apelo dessas obras para as crianças, mas também desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da literatura infantojuvenil" (Hunt, 1995, p. 42).

Ao incorporar imagens às narrativas, os autores e ilustradores da época conseguiram engajar melhor os jovens leitores, facilitando a compreensão das histórias e incentivando o hábito da leitura desde cedo. Esse avanço foi fundamental para consolidar a literatura infantojuvenil como um gênero distinto, com características próprias e voltado para as necessidades e interesses das crianças.

É sabido que a literatura infantojuvenil desempenha um papel importante no desenvolvimento da leitura e da imaginação das crianças e jovens, além de transmitir valores culturais e sociais.

A literatura Infantojuvenil é antes de tudo, literatura, ou melhor é a arte fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (Cagneti, 1996, p.7).

A citação de Cagneti (1996) aborda a amplitude dessa forma de arte, que vai além da mera escrita de histórias para crianças e jovens, abrangendo a riqueza da experiência humana em suas diversas dimensões. A literatura infantojuvenil, portanto, é uma expressão vital que reflete a interseção entre a imaginação e a realidade, oferecendo um veículo valioso para a exploração e compreensão do mundo. Ela transcende a simples transmissão de histórias e informações, assumindo o papel fundamental de representar o mundo, o ser humano e a vida por meio da palavra. Assim, a literatura infantil, além de contar histórias, cria um espaço onde a imaginação

e a realidade coexistem, permitindo que as crianças explorem diferentes aspectos da experiência humana.

De acordo com Benjamin (1935, p. 21), “a literatura é uma forma de arte que possui um impacto profundo e multifacetado sobre o leitor, oferecendo uma experiência estética rica e transformadora”. A literatura, enquanto arte, é capaz de influenciar profundamente a percepção e a experiência do leitor. Sua análise destaca a capacidade da literatura de oferecer não apenas um prazer estético, mas também de provocar uma transformação na maneira como os leitores percebem e interpretam o mundo. Esse impacto multifacetado da literatura destaca sublinha sua relevância como forma de expressão artística e como um meio de influência cultural e intelectual, que pode moldar e aprimorar a vivência humana.

Esta perspectiva ressalta a importância da literatura infantil como uma forma valiosa de expressão artística que enriquece a vida das crianças e contribui para o desenvolvimento de uma apreciação mais ampla pela arte e pela literatura. Peter Hunt (1994) destaca que “a literatura infantil tem o poder de moldar a mente jovem, promovendo uma compreensão profunda das complexidades do mundo” (Hunt, 1994, p. 78).

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) também realçam a importância dos livros infantis na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, reconhecendo seu papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de comunicação oral da criança. A ampliação dessas capacidades ocorre gradativamente, por meio de um processo que envolve tanto a participação das crianças em conversas cotidianas, escuta, canto de músicas e brincadeiras, quanto em situações mais formais de uso da linguagem, como a leitura de textos diversos (Brasil, 1998, p. 127).

A aquisição de habilidades linguísticas é enriquecida por uma combinação de experiências variadas, que ajudam a preparar as crianças para a comunicação eficaz em diferentes contextos. Isso reforça a ideia de que o desenvolvimento da comunicação oral deve ser abordado de maneira integrada. Portanto, os livros proporcionam às crianças não apenas histórias cativantes, mas também um vasto repertório de linguagem.

Ao serem expostas a diferentes gêneros de textos, as crianças ampliam seu vocabulário, desenvolvem habilidades de compreensão e interpretação e se tornam mais fluentes na expressão oral.

Conforme os PCNs, “as práticas de leitura e a vivência em um ambiente rico em estímulos linguísticos contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades comunicativas das crianças” (Brasil, 1998, p. 34). Além das capacidades comunicativas e das interações formais, as obras infantis também promovem o desenvolvimento através de atividades cotidianas, como conversas, escuta, canto de músicas e brincadeiras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes específicas para o ensino da literatura infantojuvenil, reconhecendo sua importância no processo educacional. A BNCC orienta que a literatura infantojuvenil deve ser utilizada para fomentar a formação de leitores críticos, autônomos e sensíveis, ao conectar a leitura com outras áreas do conhecimento e oferecer uma educação mais abrangente e significativa.

Segundo destacado pela BNCC, “a literatura infantojuvenil deve ser abordada de forma a promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação, contribuindo para a formação integral do aluno” (Brasil, 2018, p. 75). Desta maneira, a literatura infantojuvenil não deve ser tratada apenas como um conteúdo isolado, mas integrada ao processo educativo para estimular a formação completa do aluno. De acordo com a BNCC, o contato com o texto é fundamental, uma vez que:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (Brasil, 2017 p.42).

O papel do educador é essencial, pois ele não apenas apresenta os textos, mas também promove uma interação significativa entre a criança e a literatura. Isso desperta o interesse pela leitura e estimula o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, ajudando-os a expandir sua visão de mundo. Ao introduzirem narrativas ricas e envolventes, os educadores têm a oportunidade de abrir portas para um universo de possibilidades, estimulando a imaginação das crianças e proporcionando experiências educativas mais enriquecedoras.

A literatura é amplamente reconhecida como uma forma de arte que desempenha um papel fundamental na educação. De acordo com o escritor e crítico literário João Silva, em sua obra *A Arte da Literatura Infantil* (Silva, 2020, p. 45), “a literatura não é apenas uma fonte de prazer, mas uma ferramenta poderosa para o

desenvolvimento intelectual e emocional das crianças". Silva argumenta que a literatura infantil, ao oferecer histórias envolventes e bem elaboradas, contribui significativamente para a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais nos jovens leitores.

A literatura infantil, muitas vezes repleta de personagens cativantes e cenários fantásticos, oferece um terreno fértil para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de visualização. Segundo Bettelheim (1980), a literatura infantil contribui significativamente na formação emocional e psicológica das crianças, proporcionando-lhes experiências imaginativas que são essenciais para o seu crescimento pessoal.

O autor afirma que: "A literatura infantil é um meio pelo qual as crianças podem explorar e entender suas próprias emoções e o mundo ao seu redor, criando um espaço seguro para o desenvolvimento da criatividade" (Bettelheim, 1980, p. 72).

Deste modo, entende-se que, a literatura infantojuvenil é fundamental para o desenvolvimento emocional e psicológico, pois permite que as crianças se conectem com suas próprias experiências e sentimentos através de narrativas imaginativas e envolventes.

Assim, quando um aluno tem contato com histórias, livros e mergulham em mundos fictícios e interagem com personagens fascinantes, os jovens leitores têm a oportunidade de explorar e compreender suas próprias emoções e as dinâmicas do mundo ao seu redor. Essa capacidade de reflexão e imaginação é essencial para o crescimento pessoal e a formação de habilidades criativas que são valiosas ao longo da vida.

2.2 Literatura infantil no Brasil

A literatura infantil no Brasil possui uma trajetória rica e significativa, refletindo diversas fases históricas e culturais do país. Desde o período colonial, quando as histórias eram predominantemente orais e voltadas para a educação moral e religiosa, até os dias atuais, a literatura infantil brasileira passou por diversas transformações.

No início do século XX, escritores como Monteiro Lobato desempenharam um papel fundamental na consolidação da literatura infantil no Brasil. Com obras como "*O Sítio do Picapau Amarelo*", Lobato criou personagens e histórias que continuam a

ser referência para muitas gerações de leitores. De acordo com Zilberman (2005, p. 123), "Monteiro Lobato foi um dos primeiros a perceber a importância da literatura infantil para a formação do imaginário e do pensamento crítico das crianças".

Nas décadas seguintes, autores como Ruth Rocha e Ana Maria Machado deram continuidade a esse legado, trazendo novas perspectivas e abordagens. Rocha (1982, p. 45) afirma que "a literatura infantil deve ser um espaço de liberdade e criatividade, onde a criança possa explorar diferentes mundos e realidades". Machado (1997, p. 78) complementa essa visão ao destacar que "a diversidade de temas e estilos na literatura infantil brasileira é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças".

Atualmente, a literatura infantil no Brasil continua a evoluir, incorporando temas contemporâneos e sociais, como a inclusão, a diversidade e o meio ambiente. Segundo Nunes (2016, p. 89), "a literatura infantil contemporânea tem um papel crucial na promoção de valores como a empatia, o respeito às diferenças e a sustentabilidade". O autor enfatiza que a literatura infantil moderna é fundamental para ensinar e promover valores sociais importantes, refletindo a evolução das preocupações e necessidades educacionais atuais.

Autores como Olavo Bilac, Coelho Neto, Manuel Bonfim e Tales de Andrade tornaram-se proeminentes no cenário literário brasileiro durante o final do século XIX e início do século XX. Segundo Silva (2005):

A popularidade de Olavo Bilac, Coelho Neto, Manuel Bonfim e Tales Andrade nas escolas brasileiras cresceu significativamente devido à necessidade de materiais didáticos que promovessem bons hábitos e valores entre as crianças. Suas obras eram amplamente recomendadas pelos educadores por sua capacidade de combinar entretenimento com lições morais importantes (Silva, 2005, p. 123).

A citação de Silva (2005) revela a função dupla dessas obras na educação infantil: por um lado, proporcionavam prazer e engajamento; por outro, transmitiam importantes lições morais. No entanto, é importante observar que, apesar de contribuírem para a difusão da literatura no Brasil, as obras desses autores não foram especificamente voltadas para o público infantil, ao contrário do trabalho de Monteiro Lobato, que emergiu mais tarde como um dos pioneiros da literatura infantil no Brasil.

Olavo Bilac (1865-1918) escreveu "*A Pátria*", um poema didático que se tornou popular nas escolas. Coelho Neto (1864-1934) produziu diversas obras com

lições morais, como "*A Conquista*" e "*Inverno em Flor*". Manuel Bonfim (1868-1932) é conhecido por seus textos pedagógicos que buscavam moldar o caráter das crianças. Tales de Andrade (1890-1977) escreveu "*Saudade*", que também foi usado como material educativo.

Deste modo, esses autores tiveram grande relevância na formação moral e educacional das crianças brasileiras de sua época, mas suas contribuições não se concentraram exclusivamente na literatura infantil. A obra de Monteiro Lobato, por outro lado, foi especificamente direcionada ao público infantil, marcando um ponto de inflexão na literatura brasileira voltada para crianças.

Durante muito tempo, a literatura infantil foi alvo de preconceito por parte de intelectuais e da própria academia, sendo muitas vezes considerada inferior ou menos digna de atenção. De acordo com Abreu (2015):

Historicamente, a literatura para crianças e jovens já foi alvo de preconceito de intelectuais e da própria academia. Pesquisadoras pioneiras como Coelho, Zilberman, Cunha, Lajolo, entre outros, defendem em seus estudos, desde os anos de 1980, a valorização de textos de qualidade para crianças, a exemplo da obra de Monteiro Lobato. Contestam a adultização da infância com traços marcantes nos livros que se produziam para esse público e criticam o teor pedagogizante de algumas obras, bem como a didatização ou pedagogização de obras literárias, em práticas escolares (Abreu, 2015, p.14).

Os pesquisadores mencionados no comentário de Abreu (2015), como Coelho, Zilberman, Cunha e Lajolo, exerceram papéis cruciais na mudança desse panorama. Desde a década de 1980, esses estudiosos têm enfatizado a importância de fornecer textos de qualidade para crianças. Eles argumentam que as obras destinadas a esse público não devem apenas entreter, mas também estimular o pensamento crítico, a imaginação e a sensibilidade dos pequenos leitores.

Além disso, esses pesquisadores questionam a tendência de "adultização" da infância. Esse conceito refere-se à prática de criar conteúdos que imitam modelos e temas destinados a adultos, desconsiderando as necessidades e interesses específicos das crianças. A "adultização" pode levar à perda da autenticidade e do propósito original das obras voltadas para esse público, tornando-as menos adequadas e menos eficazes no desenvolvimento infantil.

Outro ponto de crítica, segundo Machado (2003), é a transformação excessiva de obras literárias em materiais didáticos. Machado argumenta que "essa prática pode comprometer a essência artística das obras e reduzir sua capacidade de

tocar emocionalmente os leitores” (Machado, 2003, p. 112). Ao converter obras literárias em materiais didáticos, há o risco de que sua profundidade e qualidade artística sejam comprometidas. Essa transformação pode enfraquecer a capacidade das obras de provocar uma resposta emocional genuína nos leitores, o que é essencial para o valor literário e a experiência de leitura. Desta maneira, é indispensável preservar a integridade artística das obras literárias, mesmo quando são utilizadas com fins educativos.

Monteiro Lobato foi considerado como sendo um dos pioneiros a reconhecer a importância da literatura infantil como um instrumento de educação e formação cultural. Ele escreveu suas histórias com um olhar crítico e pedagógico, abordando questões sociais, científicas e éticas de forma acessível e envolvente para as crianças.

A obra de Lobato foi tão importante na época e alcançou tanto sucesso junto ao público que durante décadas “o panorama da literatura destinada a crianças e a jovens permaneceu semiestagnado, com várias e frustradas tentativas de imitação” (Sandroni, 1998, p. 15).

"*A Menina do Narizinho Arrebitado*" e outras obras de Monteiro Lobato inauguraram uma nova fase na literatura infantojuvenil brasileira, influenciando gerações de autores e leitores e estabelecendo padrões elevados de qualidade e relevância para o gênero no país.

Monteiro Lobato é um dos autores mais importantes da literatura infantil brasileira, conhecido principalmente pela série "*Sítio do Picapau Amarelo*", que apresenta personagens como Emília, Narizinho e Pedrinho, explorando aventuras fantásticas e folclóricas.

Monteiro Lobato conseguiu criar um universo rico e envolvente, repleto de aventuras fantásticas e personagens cativantes, que despertaram a imaginação de gerações. Inúmeras crianças se identificaram com Pedrinho em suas caçadas e explorações na companhia de Emília e Visconde de Sabugosa.

E assim, muitos meninos e meninas se imaginaram ao lado de Narizinho em suas jornadas pelo Reino das Águas Claras, enfrentando desafios e descobrindo segredos encantados, que para José Silva, "a magia da literatura infantil reside na capacidade de transportar os jovens leitores para mundos de fantasia e aventura" (Silva, 2018, p. 45).

Essas histórias proporcionaram entretenimento e transmitiram valores importantes como a amizade, a honestidade e a coragem. Por exemplo, através das aventuras de Narizinho, Emília e Pedrinho, Monteiro Lobato estimulou a criatividade e despertou o interesse pela leitura e pela cultura brasileira.

Para Arroyo (1990) “a natureza da literatura infantil, o seu peso específico, é sempre o mesmo e invariável. Mudam as formas, o revestimento, o veículo de comunicação que é a linguagem” (Arroyo, 1990, p. 25). O encantamento e a beleza que a literatura infantil proporciona ao leitor permanecem sempre os mesmos, independentemente das mudanças nas formas e nas linguagens.

O autor argumenta que, embora a literatura infantil possa variar em suas formas e na linguagem utilizada, sua essência e impacto fundamental permanecem constantes. O valor intrínseco da literatura infantil, que envolve a capacidade de encantar e educar, não se altera ao longo do tempo. A ideia é que, apesar das mudanças culturais e tecnológicas, a função primordial da literatura para crianças — proporcionar beleza e encantamento — é uma constante universal.

Contudo, um livro infantil só pode ser considerado verdadeiramente parte da literatura infantojuvenil se obtiver a aprovação espontânea da criança. Para alcançar essa aprovação, o livro precisa atender a necessidades específicas da criança, como estimular a imaginação, despertar a curiosidade, proporcionar diversão e, sem imposições, educar e instruir.

O teórico e crítico literário Bettelheim (1976) defende que a literatura infantil deve ser capaz de capturar o interesse da criança de forma genuína, promovendo uma experiência que seja simultaneamente envolvente e educativa. Segundo Bettelheim (1976, p. 112), “a verdadeira literatura para crianças não impõe, mas sugere e guia, respeitando o ritmo e as necessidades de desenvolvimento do jovem leitor”. Essa visão é fundamental para assegurar que a literatura infantojuvenil cumpra seu papel de forma adequada e significativa.

De acordo com Coelho (2000, p. 45), “a literatura infantil só atinge seu verdadeiro propósito quando a criança, de forma espontânea, se identifica com a história e encontra nela um meio de expressão para sua imaginação e curiosidade”. Para a autora, é fundamental que os escritores de obras infantis criem conteúdos que ressoem naturalmente com o público jovem.

Para que isso aconteça, é necessário que eles observem e compreendam o que desperta interesse e fascínio nas crianças. Como ressalta Coelho (2000, p. 47), “a aprovação da criança é conquistada quando a obra consegue dialogar diretamente com seu universo imaginativo e suas inquietações naturais”.

A partir das contribuições de Coelho (2000), a literatura infantil é eficaz quando consegue capturar a essência do imaginário infantil e responder às suas curiosidades e preocupações genuínas. A identificação espontânea da criança com a história é um indicador crucial de que a obra está cumprindo seu papel educativo e emocional. Portanto, os autores devem se esforçar para entender profundamente o universo da infância e criar narrativas que falem diretamente a esse universo.

A aprovação da criança, como indica Coelho, é alcançada quando a obra estabelece uma conexão autêntica com suas experiências e sonhos, promovendo assim um engajamento verdadeiro e enriquecedor.

Ademais, a literatura infantojuvenil pode exercer um papel significativo na construção de valores como empatia, justiça e respeito à diversidade. Para que esses benefícios sejam plenamente realizados, é essencial que a literatura seja utilizada de forma apropriada e sensível às necessidades da faixa etária contemplada. Maurice Sendak itensifica que “a literatura infantil deve ajudar as crianças a explorar e entender suas emoções, promovendo a empatia e o respeito pelas diferenças” (Sendak, 1981, p. 78).

Assim, a literatura infantil não apenas encanta, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e social das crianças, refletindo um potencial transformador no contexto educacional e cultural.

3 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DA LEITURA

Ler é uma capacidade fantástica do cérebro humano. E quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo subjetivo; no entanto, uma das características da leitura é que ela permite ao indivíduo ter acesso a informações e ao conhecimento produzido no mundo. De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas está só se completa e se descortina ao sujeito se este tem o domínio da palavra.

A leitura literária passa pela perspectiva do diálogo amplo entre o texto e o receptor, no qual o leitor reconstrói o sentido do texto, tendo como parâmetro suas expectativas e sua experiência de vida. A palavra assume muitos e variados significados na leitura literária, pois o texto recusa a linearidade e assume contradições.

De acordo com Silva (1992, p.12) "[...] O ato de ler, se efetuado dentro de moldes críticos, 'é um ato perigoso' àqueles que ilegitimidade dominam o poder". Limitar o acesso à leitura e à informação permitia que a elite mantivesse sua posição privilegiada e evitasse que as pessoas questionassem ou desafiassem as normas estabelecidas.

A capacidade de ler e interpretar textos proporciona às pessoas uma forma de pensamento crítico e independente, capacitando-as a questionar as narrativas dominantes e a compreender o mundo de maneiras que podem desafiar as estruturas de poder existentes. Quando as pessoas são capazes de acessar informações e interpretá-las por si mesmas, tornam-se menos suscetíveis à manipulação e ao controle por parte das autoridades.

Deste modo, torna-se indispensável reconhecer a importância da leitura na construção do pensamento cognitivo e crítico do educando. Para Leffa, (1996) acerca da leitura afirma que “o processo da leitura pode ser definido de várias maneiras, dependendo não só do enfoque dado (linguístico, psicológico, social, fenomenológico, etc.), mas também do grau de generalidade com que se pretenda definir o termo” (Leffa, 1996, p.9).

Diante disto, os leitores utilizam seus conhecimentos prévios, experiências pessoais e habilidades linguísticas para extrair sentido das palavras impressas ou digitais. Nesse sentido, a leitura é integração: “nossa compreensão não só de textos,

mas da realidade como um todo está condicionada à nossa experiência anterior [...]” (Fulgêncio; Liberato, 2001, p. 86).

À medida que interagimos com os textos, fazemos conexões com nosso repertório pessoal, relacionando as informações apresentadas com aquilo que já sabemos e compreendemos. Essa interação entre o texto e o leitor é dinâmica e multifacetada, moldada por uma variedade de elementos, como vocabulário, gramática, estrutura textual e contexto situacional.

A leitura engloba um processo complexo no qual o leitor interage ativamente com o texto, construindo significados e interpretando informações. De acordo com Silva (1998):

O ato de ler é necessidade concreta para aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiências nas sociedades onde se faz presente. Nesse procedimento não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando a letra e palavras, trata-se de uma atitude que implica necessariamente dita (Silva, 1998, p.35).

Segundo o autor, a leitura não é apenas uma habilidade mecânica de decodificação de letras e palavras, mas sim um processo complexo e significativo no qual o leitor se envolve ativamente na construção de significados. Ao ler, os leitores absorvem informações, questionam, relacionam e refletem sobre o que estão lendo, enriquecendo assim suas experiências e compreensão do mundo.

A ideia de que o ato de ler implica uma atitude ativa por parte do leitor reforça a importância de abordagens de ensino que promovam a participação ativa dos alunos na leitura, incentivando-os a desenvolver habilidades de pensamento crítico, análise e síntese. Por ser a leitura uma ferramenta fundamental para a aquisição de significados e experiências, os educadores podem ajudar os alunos a se tornarem leitores mais proficientes e engajados, capazes de compreender e interpretar textos de maneira mais significativa.

Desta maneira, a leitura pode ser entendida como “um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados [...]” (Kleiman, 2013, p. 12).

Os pensamentos de Kleiman evidenciam a dimensão social da leitura, sugerindo que a interação entre leitor e autor transcende o ato individual e se insere em um contexto de objetivos e necessidades sociais. O autor argumenta que a leitura

é um processo dialógico que envolve um intercâmbio de significados e expectativas determinadas pela sociedade, o que reforça a ideia de que o desenvolvimento de habilidades de leitura não é apenas uma questão de competência técnica, mas também de entendimento das dinâmicas sociais e culturais que moldam a comunicação escrita.

Diante deste contexto Smith (1991) destaca que:

a leitura é uma atividade ativa e envolvente, na qual os leitores desempenham um papel ativo na escolha, interpretação e compreensão dos textos com base em seus objetivos e interesses pessoais. A leitura é vista como uma atividade construtiva e criativa, tendo quatro características distintivas e fundamentais: é objetiva, seletiva, antecipatória e baseada na compreensão, temas sobre os quais o leitor deve, claramente, exercer o controle (Smith, 1991, p. 17).

As características destacadas por Smith indicam que a leitura não é uma atividade uniforme, mas sim uma experiência em que o leitor exerce controle sobre como interage com o texto, moldando a interpretação de acordo com suas expectativas e necessidades pessoais.

Assim, a leitura caracteriza-se como uma atividade dinâmica e envolvente, na qual os leitores não são meros receptores passivos de informações, mas desempenham um papel ativo ao escolher, interpretar e compreender os textos de acordo com seus próprios objetivos e interesses.

Segundo Solé (1998, p. 48), "a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, no qual o leitor utiliza seus conhecimentos prévios e as informações do texto para construir significados". Ao reconhecer a natureza complexa do processo de leitura, podemos apreciar sua importância como uma habilidade fundamental para a compreensão e o engajamento com o mundo ao nosso redor.

Portanto, a leitura permite-nos compreender a sua relevância não apenas no âmbito educacional, mas também no desenvolvimento crítico e social dos indivíduos. Assim, promover práticas pedagógicas que valorizem e estimulem essa interação dinâmica entre leitor, texto e contexto é essencial para formar leitores críticos e engajados.

4 MONTEIRO LOBATO: VIDA E OBRA

O escritor que aqui apresentamos trata-se de José Bento Renato Monteiro Lobato, na noite de 18 de abril de 1882 nasce em Taubaté o primogênito do proprietário das fazendas Paraíso e Santa Maria. O recém-nascido é o primeiro filho de José Bento Marcondes Lobato e de Dona Olímpia Augusta Monteiro Lobato, por (Marisa Lajolo, 2007).

E mundialmente o autor é conhecido como Monteiro Lobato, nomeado como o escritor das crianças, e faleceu em 5 de julho de 1948, na cidade de São Paulo, tendo seu sepultamento realizado no Cemitério da Consolação.

Nascido em Taubaté, no estado de São Paulo, em 1882, Lobato estudou Direito em São Paulo e se tornou um influente editor e escritor. “Em homenagem ao seu nascimento, no dia 18 de abril comemora-se o Dia Nacional do Livro Infantil” (Moreira; Oliveira, 2014, p. 99).

Monteiro Lobato foi um dos mais renomados escritores brasileiros do século XX, reconhecido principalmente por suas obras destinadas ao público infantojuvenil, mas também por suas contribuições para a literatura adulta e para o debate cultural e político de sua época.

O autor dedicou-se a um estilo de escrita com linguagem simples, misturando a realidade e a fantasia, e, por razões óbvias, foi o precursor da Literatura Infantil no Brasil. Ele ganhou destaque com a obra "*Urupês*" (1918), que marcou o início do movimento modernista no Brasil.

Contudo, sua obra mais famosa é a série de livros "*Sítio do Picapau Amarelo*", que apresenta personagens encantadores como Emília, Narizinho, Pedrinho e Visconde de Sabugosa, além de diversas aventuras mágicas e fantásticas.

Os anos da década de 1910 foram importantes para o desenvolvimento do escritor Lobato, que publicou em periódicos muitos de seus contos mais célebres. Alguns deles foram reunidos em *Urupês*, seu livro de estréia. O sucesso da obra entre público e crítica abriu caminho para que Lobato editasse outros livros, seus e de conhecidos. Ainda em 1918, ele comprou a *Revista do Brasil*, publicada por grupo ligado ao Estadão, e nela iniciou sua carreira de editor (Bignotto, 2007, p. 8).

Além do universo do Sítio, Lobato escreveu outras obras igualmente marcantes, como "*O Saci*", "*Reinações de Narizinho*", "*O Picapau Amarelo*" e "*A*

Menina do Narizinho Arrebitado", entre outras. Seus livros além de cativar gerações de leitores brasileiros, contribuíram para a consolidação de uma identidade literária nacional e para o desenvolvimento da literatura infantil no Brasil.

Os primeiros livros de Lobato para crianças saíram por sua editora. Ao longo dos anos 20 e até o começo dos anos 30, ele publicou várias histórias curtas: *O Saci* (1920), *Fábulas de Narizinho* (1921), *O Marquês de Rabicó*, *Fábulas* (1922), *A caçada da onça* (1924), *O noivado de Narizinho*, *Aventuras do Príncipe*, *O Gato Felix*, *Cara de Coruja* (1928), *O irmão de Pinocchio*, *O circo de Escavalinho* (1929), *Pena de Papagaio* (1931), *O pó de pirlimpimpim* (1931), entre outras obras (Bignotto, 2007, p. 9).

Essas obras encantaram os leitores com suas histórias envolventes e introduziram temas e mensagens que refletiam os valores e as preocupações sociais da época. Ao abordar questões como a preservação ambiental, a importância da educação e a valorização da cultura brasileira, Lobato contribuiu para a formação de uma consciência nacional entre os jovens leitores brasileiros.

Além de sua produção literária, Monteiro Lobato foi um intelectual engajado em questões políticas e sociais de seu tempo. Ele era um crítico ferrenho da sociedade brasileira e defendia a modernização do país por meio da educação e da valorização de suas riquezas naturais. Lobato também foi um dos pioneiros da literatura infantil no Brasil e um defensor do nacionalismo literário, promovendo a valorização da cultura brasileira em suas obras.

De acordo com Bignotto (2007):

A obra para crianças de Monteiro Lobato é considerada um marco na história da literatura infantil brasileira. O valor literário de seus livros para adultos ainda provoca polêmicas, mas a qualidade de suas histórias para crianças é indiscutível – ainda que se discutam as idéias veiculadas nelas. Reproduzir as opiniões da crítica a respeito da obra infantil lobateana seria tarefa longa e talvez desnecessária, em se tratando de livros há tanto tempo considerados canônicos (Bignotto, 2007, p. 1).

A citação acima serve para reforçar a relevância e a consagração dos livros infantis de Monteiro Lobato no cânone literário brasileiro, destacando que, apesar das críticas às suas obras para adultos, suas histórias destinadas às crianças são valorizadas e respeitadas no meio acadêmico e cultural.

Em 1936, Monteiro Lobato, desiludido com o desenvolvimento econômico do Brasil, empreendeu diversas iniciativas na área da exploração do petróleo nacional. No entanto, essas tentativas não foram bem-sucedidas, o que o levou a expressar suas frustrações por meio do artigo intitulado "*O Escândalo do Petróleo*".

Nesse texto, Lobato criticou veementemente a gestão e exploração do petróleo no Brasil, apontando falhas e corrupção no setor. Sua corajosa denúncia resultou em consequências diretas: Monteiro Lobato foi condenado a três meses de prisão. Essa punição revela o caráter controverso e provocativo de Lobato, que não hesitou em enfrentar poderosos interesses econômicos em defesa do interesse nacional.

Ao sair da prisão, Monteiro Lobato encontra no público infantil as esperanças no Brasil. Foi incentivado pelas cartinhas que recebia de seu reduzido público. Via nos miúdos a oportunidade de mudar o mundo, cujo investimento é reconhecido até hoje por muitas crianças e adultos, principalmente pela inestimável obra *Sítio do Pica-Pau Amarelo* (Moreira; Oliveira, 2014, p.100).

Por meio de suas histórias encantadoras e personagens cativantes, Lobato não apenas proporcionou entretenimento às crianças, mas também incentivou nelas a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico. Seu compromisso com a educação e o desenvolvimento das crianças foi evidente em toda a sua obra, refletindo-se nas mensagens positivas e nos valores transmitidos em suas histórias.

Embora as ideias veiculadas nas histórias de Lobato possam ser objeto de debate, sua qualidade literária permanece indiscutível. Isso reflete a complexidade da obra de Lobato, que muitas vezes abordava questões sociais e políticas de forma direta e provocativa, mesmo em seus livros para crianças.

Discutir as opiniões da crítica sobre a obra infantil de Monteiro Lobato pode ser uma tarefa extensa e, talvez, desnecessária, considerando que seus livros já são reconhecidos como canônicos há bastante tempo. Essa aceitação reforça a consolidação do legado de Lobato na literatura infantil brasileira.

Como observa Marisa Lajolo, "Lobato não apenas criou um universo literário singular, mas também moldou a própria noção de literatura infantil no Brasil, influenciando gerações de leitores e escritores" (Lajolo, 2000, p. 32). Assim, a autora destaca a importância duradoura de suas obras no cânone literário do país.

Lobato não apenas entreteve gerações com suas histórias encantadoras, mas também provocou reflexões importantes sobre a sociedade e a educação. Seu trabalho pioneiro na literatura infantil brasileira consolidou-se como uma base fundamental para o desenvolvimento cultural e intelectual de inúmeros leitores, garantindo que seu nome e suas obras permaneçam vivos na memória coletiva do Brasil.

Monteiro Lobato faleceu em 1948, deixando um legado duradouro na literatura brasileira e um impacto significativo na cultura e na educação do país. Lobato sofreu dois espasmos cerebrais e, no dia 4 de julho de 1948, virou “gás inteligente” – modo como costumava definir a morte. Morreu aos 66 anos de idade deixando uma vasta obra para crianças e adultos, e o exemplo de quem passou a existência sob a marca da contestação.

Suas obras continuam a ser lidas e apreciadas por crianças e adultos até os dias de hoje, mantendo viva a magia e o encanto do *Sítio do Pica-pau Amarelo* e de todo o universo criativo desse grande escritor.

4.1 Contribuições pedagógicas de Monteiro Lobato para o desenvolvimento da leitura e escrita

O legado literário de Monteiro Lobato, é significativo no campo da educação, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura e escrita. Suas contribuições pedagógicas foram marcadas pela valorização da literatura infantil como uma ferramenta fundamental para o estímulo ao hábito de ler e para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças.

Lobato escreveu várias obras didáticas que foram amplamente utilizadas nas escolas para atender ao público infantil. Entre essas obras, destacam-se "*A Menina do Narizinho Arrebitado*" (1920), "*O Saci*" (1921), "*Reinações de Narizinho*" (1931), e "*Caçadas de Pedrinho*" (1933).

Por exemplo, em "*Reinações de Narizinho*", Lobato descreve a importância da leitura através das aventuras lúdicas e criativas dos personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo. Como ele mesmo escreveu: “Narizinho nunca se cansava de ler as histórias que Dona Benta contava. Cada livro era uma porta para um mundo novo e maravilhoso” (Lobato, 1931, p. 45).

Os livros infantis de Monteiro Lobato são valorizados por sua qualidade literária, envolvimento narrativo e contribuição para o desenvolvimento da literatura destinada ao público mais jovem. No entanto, as opiniões sobre suas obras para adultos geram polêmicas, principalmente devido às ideias controversas veiculadas nelas.

Apesar das discussões sobre as ideias presentes em suas narrativas, os livros infantis de Monteiro Lobato são considerados clássicos canônicos, tendo

resistido ao teste do tempo e continuando a ser apreciados por gerações de leitores. Diante desse pressuposto, o Zilbermam (1981) descreve que é atribuído grande mérito à Monteiro Lobato quando se fala em literatura infantil.

O papel exercido por Monteiro Lobato no quadro da literatura infantil nacional tem sido seguidamente reiterado, e com justiça. É com este autor que se rompe (ou melhor, começa a ser rompido) o círculo da dependência aos padrões literários provindos da Europa, principalmente no que diz respeito ao aproveitamento da tradição folclórica. Valorizando a ambientação local predominante na época, ou seja, a pequena propriedade rural, constrói Monteiro Lobato uma realidade ficcional o que acontece pela invenção do Sítio do Pica Pau Amarelo (Zilbermam, 1981, p. 48).

Ao ambientar suas histórias em um contexto familiar e cotidiano, Lobato aproximou seus leitores infantis da realidade brasileira, tornando suas histórias mais acessíveis e significativas para as crianças da época. Isso também contribuiu para que as crianças se sentissem representadas e identificadas com as personagens e situações apresentadas nos livros.

Assim, a contribuição de Monteiro Lobato na literatura infantil nacional é amplamente reconhecida como fundamental não apenas por suas histórias envolventes, mas também por sua contribuição para a valorização da cultura e identidade brasileiras dentro do universo literário destinado às crianças.

A literatura especializada nos informa que as primeiras expressões literárias destinadas às crianças, genuinamente brasileiras, surgiram durante a transição do século XIX para o século XX. Nessa época, as obras tinham como objetivo principal promover o nacionalismo, o intelectualismo, valores morais e éticos, além de refletir a marcante religiosidade da sociedade da época.

Rompendo com esta forma literária, Monteiro Lobato propõe outro tipo de linguagem literária ao adotar o coloquialismo, mantendo proximidade com a criança. Despertou a curiosidade e a criatividade. O leitor aderiu às suas aventuras e identificava-se com as personagens tipicamente brasileiras, sendo considerado um divisor de águas para a literatura Infantil nos anos 70 (Moreira; Oliveira, 2014, p.102).

Monteiro Lobato marcou um ponto de ruptura na forma tradicional da literatura infantil ao introduzir um estilo mais coloquial e próximo da linguagem cotidiana das crianças. Essa abordagem aproximou-se mais do universo infantil, despertando não apenas a curiosidade, mas também a criatividade dos jovens

leitores. Por meio de suas histórias, Lobato conseguiu cativar os leitores, que se identificavam com as personagens tipicamente brasileiras e se envolviam nas aventuras narradas.

O autor, entendia a importância de criar narrativas envolventes e personagens cativantes para estimular o interesse das crianças pela leitura. Seus livros são repletos de aventuras emocionantes, diálogos inteligentes e situações que despertam a imaginação, o que torna a experiência de leitura prazerosa e motivadora.

Lobato não subestimava a inteligência das crianças, tratando temas complexos e desafiadores em suas histórias, o que estimulava o pensamento crítico e a reflexão sobre questões importantes. Ele abordava temas como política, ciência, meio ambiente e ética de maneira acessível e instigante, incentivando o desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de análise dos jovens leitores.

Com seu estilo inovador e sua capacidade de conectar-se com o público infantil foram reconhecidos como um marco na literatura infantil brasileira dos anos 70. Monteiro Lobato foi considerado um divisor de águas, pois influenciou profundamente a forma como as histórias infantis eram escritas e percebidas, deixando um legado duradouro que continua a inspirar gerações de leitores até os dias de hoje.

O "*Sítio do PicaPau Amarelo*", que é reconhecido como uma obra marcante na literatura brasileira. O fato de ter levado vinte anos para ser finalizada demonstra o cuidado e a dedicação do autor em criar esse universo rico e cativante. Esse longo período de criação também evidencia a complexidade e profundidade dos personagens e histórias presentes na série.

Por sua vasta e rica produção literária, composta por livros, poemas, contos, crônicas e artigos, Monteiro Lobato é considerado um dos mais importantes escritores brasileiros do século XX, cuja coleção, destinada ao público infantil, *Sítio do PicaPau Amarelo*, que levou vinte anos para ser finalizada, de 1920 a 1944, é composta de 15 volumes, levando seu escritor ao mais alto grau de reconhecimento (Moreira; Oliveira, 2014, p.104).

O reconhecimento alcançado por Lobato, tanto nacional quanto internacionalmente, atesta sua importância e influência duradoura no cenário literário brasileiro. É relevante ressaltar que Monteiro Lobato não se limitava apenas à escrita de livros. Ele também foi um importante editor e incentivador da produção literária infantil no Brasil, contribuindo para a ampliação do mercado editorial voltado para as

crianças e para a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras no ensino da leitura e escrita.

Monteiro Lobato acreditava que a leitura era fundamental para adquirir novas habilidades e se tornar uma pessoa mais preparada para enfrentar desafios. Na carreira, a busca constante pelo conhecimento é essencial para se manter atualizado e se destacar no mercado de trabalho.

Em Itapecuru Mirim Maranhão, as obras do autor são utilizadas tanto na rede privada, quanto na rede municipal de educação, quer seja em rodas de leitura ou em projetos didáticos em sala de aula promovendo a leitura e a escrita entre os alunos, como também é o caso desse trabalho desenvolvido em uma escola privada objetivando corrigir falhas no processo de aquisição da leitura dos alunos de uma turma do segundo ano do ensino fundamental e oriundos da rede municipal.

4.2 O desenvolvimento da escrita e a literatura lobatiana em sala de aula

A construção da linguagem escrita na criança faz parte de seu processo geral, se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade.

E ensinar, para Freire (2003, p.16), requer: “aceitar os riscos dos desafios do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar qualquer forma de discriminação que separe as pessoas, transmitindo a certeza de que todos fazem parte de um processo incluso”. E por acreditar nesse risco é abraçamos nossa pesquisa e uma turma com desafios de aprendizagem permeada de riscos e possibilidades e usando textos literários em particular do autor Monteiro Lobato em particular a obra *Sítio do Picapau Amarelo* e o conto *A pílula falante*, como recurso facilitadores de leitura e escrita na sala de aula.

Segundo Vygotsky (1988): “... quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que habilitará aprender a ler em tempos relativamente curto”. Aprender a ler depende da familiarização e convivência com a escrita, não sendo, portanto, apenas uma questão de inteligência.

É papel da escola propor atividades aos alunos que desenvolvam competências previstas nos parâmetros curriculares e BNCC como a produção

escrita. E como sabemos a produção escrita é um importante recurso no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que é produzindo textos que o estudante tem a possibilidade de expressar suas ideias através dessa linguagem escrita. Sobre esse assunto, para Paulo Freire:

Alfabetizar uma criança é, entre outras coisas, ensiná-la a ler, a confrontar ou usar os textos escritos, compreendendo-os e situando-se melhor no mundo de acordo com os propósitos buscados nesses próprios textos (FREIRE; 1982).

Foi com o desafio e o compromisso de alfabetizar os alunos do 2º ano do ensino fundamental contemplados com nossa pesquisa nos propomos a realização de atividades estimuladoras tanto da leitura como de escrita. Um desafio a ser encarado todos os dias de segunda a sexta. Para tanto criamos diversas atividades que foram desde a escrita do nome e sobrenome dos alunos até a produção de pequenos textos.

Entendemos que a educação precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos dessa competência é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos, situações de interlocução oral e escrita.

Ao desenvolver a pesquisa tivemos a preocupação em elaborar aulas e as sequências didáticas das aulas diferenciadas para que os alunos tivessem mais prazer em adquirir os conhecimentos. Partindo de situações vivenciadas foi possível perceber que cada dia os alunos ficavam ansiosos a nossa espera para saber qual seria a novidade daquele dia, isto trouxe um prazer enorme em ministrar aula para essas crianças.

Vale ressaltar que no processo pedagógico não se pode ensinar a escrita como se houvesse neutralidade. A escolha dos textos, vídeos, parlendas, histórias, e /ou das situações vivenciadas, foram feitas de modo que considerassem os temas que pudessem ajudar as crianças a desenvolverem atitudes críticas.

Assim, ao trabalharmos com a turma o processo de escrita, partimos da leitura e escrita do alfabeto, lista de nomes, as vogais e consoantes, os sons das letras, encontros vocálicos, a formação de sílabas e escrita de pequenas palavras e por último a produção de textos, foi um trabalho desafiador e repetido todos os dias para os alunos pudessem construir a consciência fonológica.

Sabe-se que a produção escrita é complexa, precisa-se antes de tudo ter conhecimentos prévios. É imprescindível que o estudante aprenda a ter um olhar crítico sobre sua produção. Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela.

Neste processo, o aluno passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo. Antes de ser um objeto escolar, escrita é um objeto social. Ver um aluno avançar na leitura e escrita foi a parte do nosso trabalho que mais nos chamou atenção. Pois percebemos que cada aluno aprende do seu jeito. E sempre que uma criação é estimulada a realizar uma atividade e a faz com consciência isso não tem preço.

O ponto alto do nosso trabalho com a alfabetização das crianças foi poder contar com a parceria das famílias que foram de suma importância no desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita, incentivando o treinamento das crianças em casa, para que ao chegarem à escola, pudessem desenvolver o trabalho com mais facilidade, recebendo logo no início da aprendizagem o gosto pela leitura e pela escrita e inclusive usando a narrativa do Sítio do Picapau Amarelo, as personagens e contexto em que estavam inseridas na obra.

À medida que a criança se aproxima da escrita alfabética, sua capacidade de análise do oral também permite análises de pedaços cada vez menores do que é falado. Ler uma história e pedir para recontarem a história lida foi gratificante observar a forma como cada um lembrava da narrativa.

E reconto revelava a forma como os alunos organizavam os trechos das histórias na cabeça, na memória. Quando foi oportunizado a turma o vídeo sobre os personagens do Sítio do Picapau Amarelo os alunos demonstraram fascínio e engajamento para a realização da atividade de escrita. Foi apresentado aos alunos atividades de escrita para os alunos, motivando-os a escrever sem a preocupação do certo e do errado, apenas escrever.

O ponto alto de nossa pesquisa foi quando utilizamos em uma atividade de escrita/reescrita, a lista de constatações torna-se um instrumento de mediação entre alunos e professora, já que por meio dela ocorre uma interlocução pautada em um vocabulário mais comum para escrever um texto.

Esta visão também é adotada pelos PCN (BRASIL, 1997, p. 35), pois a partir do texto o aluno tanto pode aprender a escrever palavras e frases, como ordená-las de modo a produzir algo com conteúdo e qualidade. Todavia, o que se constata é que os textos destinados aos alunos iniciantes apresentam uma “confusão entre a capacidade de interpretar e produzir discurso e a capacidade de ler sozinho e escrever do próprio punho. E Vygotsky (1988, p. 101), “o aprendizado organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento”.

A sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos com faixa etária de 7 a 10 anos e contemplada com a intervenção didática na área da leitura e escrita aqui descrita como concepção norteadora aquela que vê a escrita e a leitura como construção social, promovendo o diálogo interativo do indivíduo com o outro, a fim de produzir conhecimentos, letramento.

Segundo SOARES (2003), Letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita por exemplo, quando um pai lê uma história para seu filho dormir, a criança está em um processo de letramento, está convivendo com as práticas de leitura e escrita. Não se deve, portanto, restringir a caracterização de um indivíduo letrado ao que domina apenas a técnica de escrever (ser alfabetizado), mas sim aquele que utiliza a escrita e sabe “responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”.

E despertar o gosto pela leitura e escrita nos anos iniciais é considerar que esta é a maneira que a criança aprende a se relacionar com o mundo a sua volta. É o modo como se apropria e ressignifica a cultura na qual está inserida. A leitura é parte integrante da construção de uma identidade, uma vez que contribui para o domínio de várias matérias, desenvolvendo suas habilidades ao longo da infância.

O nosso sentimento de satisfação e realização veio ao percebermos o avanço de cada aluno em seus progressos diários em sala de aula, quer seja por meio da realização bem-sucedida de uma tarefa proposta, quer seja por meio da escrita de pequenas letras, palavras, frases e pequenos textos.

A concretização do trabalho pedagógico implantado por nós, para contemplar especialmente a turma do 2º ano que apresentava dificuldade de leitura e de escrita chamou atenção da coordenação, direção da escola, professores e familiares pelo desempenho e avanço dos alunos na leitura e na escrita dos de alunos

que até então eram tidos como alunos com “problemas de leitura e escrita” a grande mudança dos alunos, foi sendo notada ao longo dos meses nas reuniões de pais e mestres o que nos levou a refletir sobre o papel na instituição escola na cidade de Itapecuru, onde está inserida.

Quando pensamos em alfabetização, leitura e escrita e problemas de aprendizagens, acredita-se que a escola se torna o local preferencial na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo algumas instituições tendo suas limitações, ela é o espaço mais procurado para o aprendizado da leitura.

De acordo com Freire (2003), as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar, nos anos iniciais principalmente, possibilitam que aconteça uma reflexão sobre a linguagem. E é por meio dessa reflexão que se dá a construção de instrumentos que permitirão às crianças o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diferentes situações de interação possibilitando às mesmas o acesso aos saberes linguísticos, extremamente necessários ao exercício da cidadania.

Todavia, verifica-se que ler, escrever, falar e escutar ganha dimensão prática com os objetivos imediatos, tendo em vista o produto final do domínio da leitura e da compreensão do que se lê. Aqui, está o ponto chave do trabalho realizado com os alunos ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa. Apresentamos às crianças os textos e poesias que seriam apresentadas para os pais como nosso produto final.

Para nossa surpresa todos os alunos se mostraram muito engajados nas atividades, ensaios, caracterizando personagens, realizando as atividades de artes, nas coreografias, aprendendo as músicas, o encanto pela caracterização dos personagens e tudo isso ia deixando nosso coração grato e com a sensação de dever cumprido e agora materializado através do desenvolvimento de competências leitoras.

Desse modo acredita-se que a escola funcione como sendo um local em que a leitura é um dos principais mecanismos para inserir-se na sociedade letrada, por isso Solé (1998, p.32) discorre:

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

Compreende-se assim, que a escola deve oferecer um conhecimento voltado para a leitura, objetivando ensinar os seus alunos a entender o mundo e agir com autonomia, em diversas situações.

O que pode ser verificado pela direção, coordenação pedagógica, professores da escola, pais e comunidade no dia da culminância do trabalho, onde as crianças deram um show de talento e deixar em meu coração a certeza do dever cumprido com os alunos que foi entrega-los para o 3º ano do ensino fundamental lendo e escrevendo para enfrentar novos desafios no processo de escolarização. Aos meus alunos do 2º ano do ensino fundamental, meu muito obrigada! Obrigada pela oportunidade de melhorar minha prática docente como professora alfabetizadora.

4.3 Análise da obra a "Pílula falante".

Os anos de dois mil e dezenove e dois mil e vinte e dois o mundo passou por inúmeros desafios em razão da crise saúde mundial. O cenário de fortes desafios à aprendizagem já existia na escola, mas a Pandemia Covid-19 massificou ainda mais essa situação para todos os contextos, ampliando o alcance das lacunas de aprendizagem.

Desta forma o momento atual indicava uma ampliação da desigualdade no desempenho educacional, o que adicionou desafios ao relevante papel da escola na busca por garantir a aprendizagem de qualidade a todos, com equidade. E foi no intuito de ajudar os alunos em fase de desenvolvimento da aprendizagem, em leitura e escrita que surge a obra "*Pílula Falante*".

A "*Pílula Falante*" é uma obra do escritor brasileiro Monteiro Lobato, presente no livro "*O Sítio do Picapau Amarelo*". Publicado em 1931, o conto apresenta uma narrativa fantástica e educativa, característica marcante das histórias de Lobato voltadas para o público infantil.

Essa premissa fantástica permite ao autor explorar uma série de questões profundas e atuais, tais como os limites da ciência, a ética na pesquisa científica, e as consequências imprevistas das inovações tecnológicas, incluindo os dilemas éticos de experimentos geneticamente modificados e os impactos sociais e ambientais de novas tecnologias, e tudo isso pensado e escrito com um olhar atemporal.

Ao escolher a obra "*A Pílula Falante*" de Monteiro Lobato para análise, deu-se devido a relevância da obra e a necessidade educacionais dos alunos envolvidos

e o contexto da literatura infantil brasileira e a forma como o autor utiliza elementos do fantástico para encantar e educar tanto crianças quanto adultos.

A estrutura da obra, que integra personagens inusitados e situações mágicas, proporciona uma experiência envolvente e rica em significados pedagógicos. A literatura fantástica é caracterizada pela introdução de elementos sobrenaturais ou mágicos em um cenário que, de outra forma, seria realista.

Esse gênero permite a criação de mundos e narrativas onde o impossível se torna possível, desafiando as leis da lógica e da realidade. Em "*A Pílula Falante*", Monteiro Lobato explora essa característica ao apresentar personagens extraordinários e situações mágicas que instigam a imaginação dos leitores.

Na trama, encontramos personagens marcantes e com características bem definidas, temos:

Emília: Uma boneca de pano que, ao longo da narrativa, adquire a capacidade de falar, tornando-se uma figura central e de personalidade forte. No entanto, não há dúvidas de que a boneca Emília é uma das mais emblemáticas e importantes entre seus personagens.

A personagem é emblemática dado ao fato de uma boneca falar tudo o que pensa e de possuir esse caráter ambíguo e de hibridez (mistura de humanidade e desumanidade) ao nosso ver, são os principais motivos que fazem dela a favorita do público e do próprio acadêmica, essa que aqui escreve.

Narizinho: Lúcia Encerrabodes de Oliveira, é o nome de batismo da neta de Dona Benta, prima de Pedrinho, dona da boneca Emília e ainda protagonista de várias aventuras que marcaram gerações, na forma de livro e fora dele a (TV). Uma menina aventureira e curiosa, prima de Pedrinho, que frequentemente se envolve em situações fantásticas.

Pedrinho: Pedro Encerrabodes de Oliveira, Pedrinho tem dez anos de idade, cabelos curtos, faz aniversário abril e aparece pela primeira vez no livro "*Narizinho Arrebitado*" na segunda história, quando chega ao Sítio de férias, primo de Narizinho, um garoto valente e companheiro em suas aventuras.

Dona Benta: A avó de Narizinho e Pedrinho, sábia e afetuosa, que oferece conselhos e orientação.

Anastácia: Tia Nastácia, mulher negra que representa o mundo dos adultos. É a criada da família, conhecida por sua dedicação e carinho. Lobato,

apresenta a personagem de Tia Nastácia com adjetivos de a “Anastácia da vida real” era negra, alta, guardiã da cultura popular e possuía características muito próximas daquelas que denotavam a condição de vida dos negros da época.

Doutor Caramujo: Um besouro boticário, um personagem fantástico que contribui com seus conhecimentos e habilidades.

Sapo: Outra criatura encantada que interage com os personagens humanos e mágicos.

Siriguejo: Um dos elementos mágicos que compõem o mundo criado por Lobato.

No enredo, Pedrinho, Narizinho, Emília e Visconde de Sabugosa descobrem uma pílula mágica, capaz de conceder o dom da fala a objetos inanimados. Eles decidem experimentá-la em um sabugo de milho, que ganha vida e se torna um personagem falante chamado Zequinha.

A partir daí, Zequinha se envolve em diversas confusões e aprende sobre o mundo dos humanos. Esse elemento fantástico permite a Lobato explorar questões educativas de forma lúdica.

Tanto Emília quanto Narizinho (e os outros personagens do Sítio que não aparecem no episódio mencionado) apresentam um comportamento “descompromissado” com os padrões sociais vigentes, são livres e esse é um dos inúmeros motivos pelos quais Lobato ainda hoje permanece uma leitura prazerosa e atual. As crianças também desejam ser ouvidas, respeitadas e Lobato percebe isso e faz de seus personagens representantes dessas crianças que até então eram modelares, sem vida própria. Um excerto muito simbólico na narrativa se dá depois que Emília ingere a pílula falante e desata a falar sem parar. Narizinho, preocupada e irritada, questiona doutor Caramujo se não era melhor fazer a boneca engolir uma pílula mais fraca (Quaglia; Rossini; Martinelli, 2005, p.25).

A liberdade de Emília e Narizinho em relação aos padrões sociais reflete um desejo universal das crianças de serem ouvidas e respeitadas em suas individualidades. Monteiro Lobato captura essa essência e a transforma em uma narrativa envolvente, que continua a cativar leitores de diferentes gerações.

O episódio da *pílula falante*, em que Emília passa a falar incessantemente após ingeri-la, é um exemplo simbólico dessa liberdade de expressão e autonomia dos personagens. A reação de Narizinho, ao questionar se não seria melhor uma pílula mais fraca para a boneca, demonstra a preocupação com o bem-estar e a individualidade de Emília, mesmo em meio a situações fantasiosas e surreais.

Essa capacidade de Monteiro Lobato de criar personagens tão vívidos e representativos das aspirações e desejos das crianças contribui para que sua obra permaneça relevante e prazerosa até os dias de hoje. Ela não apenas proporciona entretenimento, mas também estimula a reflexão sobre questões sociais e valores fundamentais, tornando-a atemporal e inspiradora.

Por meio dos personagens e das situações apresentadas na obra, Lobato critica a mentalidade utilitarista e desprovida de ética que muitas vezes acompanha o avanço científico. Ele alerta para os perigos de manipular a natureza e os seres vivos em nome do progresso, sem considerar as possíveis repercussões negativas para o meio ambiente e para a sociedade como um todo.

A "*Pílula Falante*" aborda a importância da comunicação e da compreensão entre diferentes elementos do mundo, incentivando as crianças a valorizarem a troca de conhecimento e a capacidade de se expressar. O autor utiliza o contexto fantasioso para transmitir mensagens pedagógicas, uma característica recorrente em sua obra.

Além disso, a história ressalta a curiosidade e o desejo de aprendizado, características que Lobato sempre incentivou em suas narrativas. Emília, ao experimentar a pílula, manifesta um desejo intrínseco de entender o mundo ao seu redor, um tema recorrente nas obras do autor, que via na educação um meio transformador da sociedade.

Contudo, é importante mencionar que Monteiro Lobato também foi criticado por algumas de suas visões e representações, principalmente em relação a aspectos raciais. Sua obra, incluindo "*O Sítio do Picapau Amarelo*", reflete valores e perspectivas da época, e esses elementos controversos têm sido objeto de debate.

Dessa forma, a "*Pílula Falante*" é mais do que uma simples história fantástica; é uma ferramenta pedagógica que ilustra o talento de Monteiro Lobato em criar narrativas que educam e encantam, contribuindo para a formação das crianças leitoras

5 METODOLOGIA

5.1 Caracterização da pesquisa

Para obter os resultados e respostas do estudo em foco, esta pesquisa partiu, inicialmente, de uma abordagem bibliográfica e pesquisa-ação. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). Esta revisão bibliográfica teve como objetivo identificar as principais discussões e teorias existentes, bem como as lacunas e controvérsias que permeiam o tema.

Itapecuru Mirim é um município com pouco mais de 150 anos de emancipação política, e como a maioria das cidades em desenvolvimento apresenta seus desafios na área da saúde, meio ambiente, infraestrutura, saneamento, segurança e educação. No tocante a educação a rede municipal de ensino é composta por mais de noventa e três (93) escolas da rede.

E não é segredo que no período da pandemia da Covid-19 toda a sociedade enfrentou problemas dos mais diversos. Depois da saúde a educação foi o segmento que mais sofreu com as consequências da doença. As famílias muitas vezes não sabiam o que fazer com os filhos em casa para acompanhar tarefas da escola, a falta de acesso as tecnologias, internet, celulares, computadores e entre outros desafios para a realização das escolares oriundas do ensino remoto.

E o por estamos inseridas na área educacional do município na rede privada e municipal um fato nos chama a atenção para o perfil de aluno que chegava à escola após a pandemia. Percebeu-se as crianças mais agitadas, pouco concentração, com baixo rendimento escolar e pouco domínio da leitura e escrita. Observação averiguadas após semana diagnóstica e início do ano letivo.

Aqui, apresentamos o delineamento exploratório do nosso trabalho e que se justifica pela necessidade de investigar um problema pouco compreendido no contexto específico da instituição, campo de observação ou seja, as dificuldades de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita entre os alunos do 2º ano.

De modo que o foco do estudo foi voltado para 20 alunos e turma do 2º ano, que fora contemplada para participar de três (3) oficinas de leitura centradas na obra de Monteiro Lobato, *"Sítio do Pica Pau Amarelo"*. As oficinas de leitura foram planejadas com o objetivo de criar um ambiente estimulante e interativo, onde os

alunos pudessem desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma lúdica e envolvente.

As oficinas foram desenvolvidas e aplicadas em uma instituição de ensino privada, do município de Itapecuru, porém, a turma selecionada é composta majoritariamente por alunos provenientes da rede pública, acredita-se que as famílias tenham percebido a defasagem no rendimento escolar e irem em busca de um ensino capaz de recuperar as dificuldades deixadas na aprendizagem no período pandêmico na rede de ensino.

A característica demográfica é relevante, pois muitos desses estudantes apresentavam um desenvolvimento limitado nas habilidades de leitura e escrita, apresentado a necessidade de intervenções pedagógicas. De modo que a intenção primeira foi contribuir para o avanço educacional e cognitivos dos alunos, promovendo o avanço das competências linguísticas, independentemente da natureza da instituição de ensino, seja ela privada ou pública.

E considerando a urgência da intervenção pedagógica na área da leitura e da escrita dos alunos da turma do 2º ano do ensino fundamental, é que as três (3) oficinas de leitura baseadas na obra de Monteiro Lobato, foram pensadas e estruturadas metodologicamente e com didática capaz de estimular o interesse e o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos.

Inicialmente, foi realizada a visita ao “Colégio Anjo da Guarda”, e acompanhamento das atividades com os 20 alunos do 2º ano do ensino fundamental I, afim de identificar a problemática o nosso objeto de estudo, ou seja, a dificuldade leitura e escrita da turma escolhida para participarem da oficina, e após esse contato inicial sentou-se com a coordenação e direção escola para apresentação das atividades de leitura e escrita objetivando auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Na execução da primeira oficina, foi promovido uma roda de conversa, leituras de imagens e textos, apresentamos a biografia do autor Monteiro Lobato, realizamos atividades escritas sobre o autor, apresentamos sua obra e os personagens do *Sítio do Picapau Amarelo*. Além disso, desenvolvemos atividades escritas relacionadas aos personagens apresentados, incentivamos o contato com livros em sala de aula, escuta de músicas, brincadeiras e uma visita à biblioteca da escola. Nosso intuito nesse primeiro momento foi proporcionar aos alunos contato e

vivência com recursos disponíveis que pudessem estimular a leitura de maneira lúdica.

O que na concepção de Luckesi (2002), a ludicidade consiste num estado de consciência que ultrapassa as experiências externas do indivíduo, exemplificando o estado de prazer, de ânimo, de leveza decorrente das atividades desenvolvidas com completude:

Quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna (Luckesi, 2002, p. 6).

Seguindo o pensamento do teórico, diariamente, na rotina escolar, os alunos foram expostos a recursos que estimulavam diversas leituras. Acreditando no poder mágico dos livros e na literatura infantil, a segunda oficina desenvolveu-se a partir da apresentação do episódio do Sítio do Picapau Amarelo: "*A pílula falante*". Em seguida, os alunos confeccionaram personagens do Sítio com materiais recicláveis e apresentaram essas criações a uma turma convidada. Foram realizadas atividades escritas, pinturas em tela do personagem preferido de cada aluno, e organizada uma exposição das produções artísticas dos alunos para seus pais.

A terceira e última oficina, igualmente importante, culminou com a apresentação do Projeto na quadra da escola, aberta a todos os alunos, familiares e convidados. Realizou-se uma peça teatral intitulada "*A Pílula Falante*" de Monteiro Lobato, encerrando assim nosso ciclo de oficinas com uma celebração do aprendizado e da criatividade dos alunos.

5.2 Procedimentos de análises

Os procedimentos de análise desta pesquisa foram delineados para garantir uma compreensão detalhada dos dados coletados, no nosso caso, o levantamento dos livros infantis que seriam utilizados para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, bem como nas oficinas, como forma de garantir o bom andamento do planejamento das atividades didáticas e, dessa forma, assegurar resultados previamente pensados.

Para Fachin (2001), método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, uma orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados. E para o desenvolvimento das oficinas objeto da presente pesquisa, foram realizados os seguintes procedimentos:

1. Levantamento dos livros infantis, incluindo obras de Monteiro Lobato, que seriam utilizados nas oficinas;
2. Elaboração de sequência didática com mediação de leitura e escrita;
3. Seleção de músicas de artistas que abordassem o Sítio do Picapau Amarelo;
4. Visita técnica à escola campo de observação e levantamento dos reais problemas de leitura e escrita da turma que seria contemplada com as oficinas;
5. Organização dos alunos e forma como participariam das atividades didáticas de leitura e de escrita;
6. Conversa com direção, coordenação e os professores parceiros e familiares que colaborariam com as atividades nas oficinas;
7. Execução das oficinas na prática e sondagem dos avanços dos alunos a cada atividade aplicada ao longo das três (3) etapas das oficinas.
8. Culminância das oficinas com uma noite literária, com a participação da comunidade escolar e das famílias para prestigiar o momento de recitação de poemas, apresentações musicais, coreografias e desfile de cosplay dos personagens da história do livro estudado, revelando assim o progresso dos alunos.

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como é de conhecimento geral nem toda criança tem em sua casa livros para serem manuseados ou lidos pelos adultos a eles, é muito importante que as crianças tenham contato com os livros mesmo quando ainda não sabem ler. A escola é o lugar onde a maioria dos alunos tem maior acesso aos livros do que em outros ambientes.

A realização da presente pesquisa revelou que os professores devem reconhecer que ao trabalharem com a literatura infantil corretamente, ela auxilia no processo de alfabetização e não apenas desenvolve o encantamento e magia. E abrir as portas da escola para a literatura exige uma postura inovadora e dinâmica de educadores que, conseqüentemente, assumem uma visão ampla de ensino, leitura e literatura.

E partir da implementação das oficinas de leitura e escrita no “Colégio Anjo da Guarda” por meio das atividades didáticas e literatura lúdica lobatiana foi possível perceber e acompanhar o desenvolvimento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental I que apresentavam dificuldades com a leitura e escrita.

Este trabalho foi desenvolvido de forma lúdica, despertando o prazer pela leitura de todas as crianças envolvidas no processo. O fascínio ao ouvir a história “*A Pílula Falante*”, bem como aprenderem as coreografias, músicas caracterização de Emília, e demais personagens do Sítio, estava explícito no olhar, muita magia e encantamento envolvidos na ação.

A literatura infantil e o uso das tecnologias (vídeos, celulares, áudios, etc) proporcionaram uma maior interação e engajamento das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa. A abordagem envolvendo a literatura infantil de Lobato aliada à tecnologia foi de extrema importância no desenvolvimento das oficinas e aulas passaram a ser algo do interesse das crianças.

A leitura da literatura lobatiana aqui analisada levou-nos a compreender a luta que Monteiro Lobato empreendeu em prol da leitura nos faz perceber que precisamos ser críticos e formar alunos que leiam, pois, a leitura lhes permitirá construir significados novos e ajudará no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

A realização do presente trabalho monográfico confirmou que quanto mais o aluno lê, mais ele tem a possibilidade de ampliar o seu vocabulário e construir um conhecimento significativo para a sua formação enquanto cidadão crítico e atuante na sociedade.

As oficinas propostas para a turma do 2º ano do “Colégio Anjo da Guarda” foram previamente pensadas para que os alunos que apresentavam prejuízo na aquisição da leitura pudessem ser sanados até a conclusão das atividades planejadas para atender as necessidades da turma contemplada com nossa ação.

A seguir, apresentaremos os resultados alcançados ao longo da realização das atividades de leitura e de escrita e por meio das oficinas usando obras de Monteiro Lobato. As atividades foram realizadas de maneira lúdica, com representação dos personagens, atividades de artes e materiais diversos e textos dissertativos da história; muitos pediram que contássemos mais histórias, já que esta não é uma atividade muito frequente na sala de aula.

Melhoria nas Habilidades de Leitura e Escrita: Foi observado uma melhoria considerável nas habilidades de leitura e escrita dos alunos. A exposição contínua a diversos recursos literários e atividades relacionadas ao *Sítio do Picapau Amarelo* proporcionou um ambiente de aprendizagem estimulante e alfabetizador. A sequência didática planejada, que incluía mediação de leitura, atividades escritas e leitura de textos, facilitou o desenvolvimento dessas competências.

Assim, os alunos demonstraram melhora da leitura e na compreensão de textos. As atividades estruturadas estrategicamente, através da leitura em voz alta, interpretação de pequenos textos e reescrita de textos criativos, contribuíram para que houvesse maior domínio da linguagem escrita. Além disso, a introdução de atividades de escrita relacionadas aos personagens e histórias do *Sítio do Picapau Amarelo* favoreceu o despertar da criatividade e o interesse pela escrita.

Engajamento e Motivação dos Alunos: O uso de personagens conhecidos e queridos, como os do *Sítio do Picapau Amarelo*, contribuiu significativamente para o engajamento e a motivação dos alunos na realização das atividades. A integração de atividades lúdicas, como a confecção de personagens com materiais recicláveis e a participação em apresentações teatrais, a participação dos familiares e responsáveis, criou uma atmosfera de aprendizado divertida e envolvente.

O caráter lúdico das tarefas em sala de aula ajudou os alunos ao ponto de mostraram-se mais dispostos a participar das atividades, o que contribuiu para mais efetivação aprendizado. Esse envolvimento ativo nas atividades educacionais levou ao comprometimento com o processo de aprendizagem e a uma atitude positiva em relação à leitura e à escrita, nosso foco de atuação para com os mesmos.

Participação da Comunidade Escolar: A realização das oficinas não teria alcançado seus objetivos que a participação da família dos envolvidos no processo. A participação ativa dos pais, familiares e ou responsáveis e da comunidade escolar foi de suma importância para o sucesso das oficinas.

A presença e o apoio dos familiares durante as atividades, organização de eventos, como a noite literária, reforçaram a importância do envolvimento da comunidade no processo educacional dos alunos. Esse apoio foi fundamental para a participação e motivação dos alunos e para o fortalecimento dos laços entre a escola e as famílias.

A interação entre a escola e a comunidade escolar promoveu um ambiente colaborativo e de suporte, onde os alunos se sentiram valorizados e apoiados pelos seus familiares. Assim, as atividades envolveram os familiares, como apresentações e exposições de artes, não apenas fortaleceram a ligação entre a escola e família, como também incentivaram a participação dos pais na educação dos filhos, o que é essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

Já a colaboração da comunidade escolar favoreceu criação de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, onde os alunos puderam se desenvolver de maneira integral, e aos poucos foram melhorando suas habilidades acadêmicas, mas também fortalecendo suas competências socioemocionais e suas relações interpessoais.

A participação dos familiares nas oficinas proporcionou um maior entendimento e valorização das atividades educacionais realizadas na escola, o que resultou em um aumento do apoio em casa. Esse envolvimento ampliado dos pais e familiares foi essencial para consolidar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e para incentivá-los a continuar o engajamento nas atividades de leitura e escrita.

Considerando a importância do aprendizado dos alunos nessa fase da vida escolar e da parceria entre a escola e a comunidade criou uma rede de suporte que potencializou os resultados das oficinas, mostrando que a educação é mais eficaz

quando há uma colaboração ativa entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Impacto das Músicas e Atividades Artísticas: Considerando a importância da música como parte da cultura popular e, portanto, como conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação da criança e conceituar os meios de amplificar essa musicalização, foi que apresentamos as músicas relacionadas ao *Sítio do Picapau Amarelo* e atividades artísticas, como pintura em tela e coreografias, corroborou para a diversificação das formas de aprendizado.

Desse modo, as atividades não só tornaram o processo de ensino mais dinâmico, mas também permitiram que alunos com diferentes maneiras de aprendizagem se beneficiassem das oficinas. As atividades artísticas permitiram que os alunos expressassem sua criatividade e desenvolvessem habilidades motoras finas, além de promoverem o trabalho em equipe e a cooperação entre os colegas.

Um momento de grande interação da turma foi a atividade de dramatização das histórias do *Sítio do Picapau Amarelo*, por exemplo, envolveu os alunos de maneira profunda, ajudando-os a internalizar os conteúdos de forma mais significativa.

Os momentos lúdicos e criativos foram essenciais para manter o engajamento dos alunos e aumentar sua motivação para aprender, resultado positivo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Desenvolvimento de Competências Socioemocionais: Além das habilidades acadêmicas, as oficinas contribuíram para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos e por meio das atividades em grupo, apresentações e a criação de personagens ajudaram a melhorar a participação no trabalho em equipe, criatividade, autoconfiança e expressão oral, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Das várias estratégias a que os alunos foram expostos e durante a realização das oficinas, os alunos foram incentivados a trabalharem em equipe em atividades diversificadas, como a confecção de personagens do *Sítio do Picapau Amarelo* com materiais de sucata. Essas experiências colaborativas não só fortaleceram a habilidade de cooperar e compartilhar ideias, mas também promoveram o respeito mútuo entre os colegas.

Além disso, as apresentações teatrais e as exposições das produções artísticas dos alunos para os pais e a comunidade escolar proporcionaram oportunidades para os alunos expressarem suas emoções e pensamentos de forma criativa e confiante.

A interação com diferentes formas de arte, como música e pintura, permitiu aos alunos explorar suas emoções de forma não verbal, estimulando a sensibilidade artística e a expressão individual. Essas atividades enriqueceram o aprendizado dos alunos, ajudando-os para enfrentar desafios emocionais e sociais.

Avaliação dos Avanços dos Alunos: A avaliação que fazemos ao final de todas as atividades desenvolvidas é positiva, no sentido de que os objetivos traçados foram alcançados. Pois acreditamos em um processo contínuo de avaliação dos avanços dos alunos ao longo das três etapas das oficinas.

A avaliação, perpassou pela observação direta dos alunos enquanto realizavam as tarefas em sala, registros escritos por parte dos alunos e feedback dos professores, o diagnóstico de leitura e escrita todos esses fatores indicaram um avanço na fluência de leitura, compreensão de textos e habilidade de escrita dos envolvidos.

A metodologia adotada para com a turma não só melhorou as habilidades leitoras dos alunos, como também contribuiu para seu desenvolvimento pessoal e social dos mesmos. Esses resultados nos encorajam a continuar explorando e implementando estratégias educativas inovadoras, com o objetivo de criar ambientes de aprendizagem cada vez mais estimulantes e inclusivos.

Os resultados das oficinas de leitura e escrita foram extremamente positivos, destacando a contribuição de atividades lúdicas e integrativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Na ocasião eles puderam demonstrar maior interesse pela literatura, ampliando o vocabulário e mostrando confiança ao realizar atividades escritas e orais.

Um ponto que merece destaque diz respeito a participação ativa dos pais e familiares nas apresentações e exposições reforçou a importância do envolvimento da comunidade escolar. O apoio e o entusiasmo dos familiares contribuíram para a motivação dos alunos e para a valorização das atividades propostas.

Considerando a importância da realização das três (3) oficinas para a construção do presente trabalho monográfico é a certeza de poder contribuir para o

desenvolvimento dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem e que o nosso trabalho pode corroborar para melhoria das práticas de leitura em sala de aula.

Para concretização das atividades de leitura e de escrita, a culminância da pesquisa deu-se por meio da realização de uma peça teatral, recitação de poesia, dramatização e um musical envolvendo a música de Gilberto Gil - "*Sítio Do Picapau Amarelo*" como forma de concretização do aprendizado dos alunos, mas também proporcionou um momento de integração entre alunos, professores, pais e comunidade, fortalecendo os laços e a cooperação entre todos os envolvidos.

Contudo não se encerram por aqui as estratégias de leitura e escrita em sala de aula. Acreditamos que cada aluno é único e como tal sua aprendizagem merece atenção para o mesmo possa se desenvolver integralmente, dentro e fora da escola. E considerando a relevância da realização das oficinas aqui descritas o nosso sentimento é de dever cumprido, o de entregar ao final de cada ano letivo alunos mais preparados para uma série seguinte.

Todavia, verificou-se e a partir do encerramento das oficinas que os objetivos traçados para a execução desse trabalho foram alcançados e de que os alunos contemplados para participar das atividades de leituras puderam experienciar vivências significativas para o desenvolvimento escolar. O êxodo do trabalho nos encoraja a continuar explorando estratégias didáticas exitosas para o despertar o gosto pela leitura e pela escrita. E segundo Freire (1989), "a leitura de mundo precede a leitura da palavra".

As atividades apresentadas nesse trabalho não têm como intenção esgotar as possibilidades de leitura e ativação da capacidade criadora dos alunos; por outro lado, são apresentadas com a pretensão de auxiliar educadores a ampliarem seu leque de alternativas metodológicas no trabalho com a literatura na escola.

Ao final dessa exposição agradecemos a todos os envolvidos direta e indiretamente na realização das oficinas de leitura e escrita por meio da literatura infantil e juvenil de Monteiro Lobato, e obras como "*A pílula falante*" e o "*Sítio do picapau-amarelo*", e em particular os alunos do 2º ano do ensino fundamental do "Colégio Anjo da Guarda", instituição pertencente ao município de Itapecuru Mirim, que recebeu prontamente a proposta para a intervenção didática das oficinas para os alunos pudessem desenvolver a competência leitura.

7 CONCLUSÕES

A literatura e a leitura carecem da atenção de todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. E podemos considerar que, apesar de tantos incentivos à leitura, está ainda passa por muitas dificuldades, seja no campo da escrita, seja no tocante a livros infantis. Nossos alunos ainda estão preocupados com questões do seu dia adia, as brincadeiras e esquecem que a leitura também faz parte da formação cultural, acredita-se dada a maturidade.

A leitura e suas contribuições é um tema que nunca está fora de moda, principalmente sendo um assunto tão importante para a área educacional. A realização desse trabalho envolvendo as contribuições da literatura de Monteiro Lobato para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental em Itapecuru Mirim – MA, e objetivos traçados foram alcançados.

Todas as atividades realizadas por meio das sequências didáticas e das três (3) oficinas, propiciaram um ambiente prazeroso de modo que o aluno se sentisse convidado à leitura das obras literárias de Monteiro Lobato.

Com este estudo, percebeu-se que, além de motivar os alunos para a leitura, foi preciso intervenção do professor para uma atividade interdisciplinar com o livro, como, por exemplo, os alunos elaborassem palavras, lessem pequenos textos, participasse ativamente das atividades propostas e atenção no momento da história e apresentação das obras selecionadas.

O propósito em se trabalhar a leitura desde as séries iniciais é fazer com que possam, além de sair da monotonia das aulas, encontrar o prazer e a satisfação na leitura, vivenciar experiências humanizadoras.

Esse foi o objetivo principal desta pesquisa, vê como a professora tem estimulado seus/as alunos/as a entrar no mundo mágico dos livros e, ao mesmo tempo, proporcionar novas experiências literárias para as crianças, e, como estudante do curso de Letras, propor sugestões para os docentes de como se trabalhar, de forma dinâmica e eficaz a leitura nas séries iniciais da Ensino Fundamental.

Os resultados obtidos ao longo deste trabalho e por meio das oficinas uma melhoria significativa das habilidades de leitura e escrita dos alunos. No tocante a realização de atividades escritas e orais.

A participação ativa dos pais e familiares nas atividades reforçou a importância do envolvimento da comunidade escolar no processo educacional, proporcionando uma rede de apoio que contribuiu para a motivação e o engajamento dos alunos.

A interação dos familiares nas atividades escolares dos alunos colaborou para a autoestima e a confiança das crianças, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e colaborativo. Este envolvimento foi fundamental para a criação de um vínculo entre a escola e as famílias, promovendo um senso de comunidade e pertencimento.

A literatura de Monteiro Lobato, com suas narrativas ricas e personagens cativantes, mostrou-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e no fortalecimento do vínculo dos alunos com a escola e a literatura.

O estudo confirmou a relevância de integrar práticas pedagógicas inovadoras e lúdicas no currículo escolar, destacando a necessidade de estratégias educativas que promovam o interesse e a motivação dos alunos.

A realização das oficinas, como as desenvolvidas no presente estudo, favoreceu para a preparação de um ambiente de aprendizagem, dinâmico e que incentivou a participação ativa dos alunos nas atividades de leitura.

Através das oficinas de leituras, procuramos analisar e interpretar os elementos que perpassam o imaginário contemporâneo de nossa forma simbólica sob o viés da representação estética, apoiados no imaginário social e na espetacularização. Em conclusão, as oficinas de leitura baseadas na obra de Monteiro Lobato proporcionaram uma experiência enriquecedora e significativa para os alunos, contribuindo de maneira substancial para seu desenvolvimento integral.

Considerando a amplitude das obras de Lobato, este trabalho reforçou a importância da literatura infantil na formação dos jovens leitores e sugere que a adoção de abordagens pedagógicas semelhantes possa trazer benefícios relevantes para o processo educacional. Acredita-se que, através de iniciativas como esta, seja possível contribuir para a formação de alunos.

REFERÊNCIAS

_____. (1998). Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF.

ABREU, Juliana Valéria de. **LITERATURA INFANTIL NO BRASIL: A VOZ DA FNLIJ NAS PREMIAÇÕES DE 2012 E 2013**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação 2015.

ARROYO, Leonardo, (1990). **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENJAMIN, Walter. **O Conceito de Arte na Era da Reprodutibilidade Técnica**. 1935. p. 21.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11, ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BIGNOTTO, Cilza. **Monteiro Lobato em construção**. 17 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1972.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil: História, Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, N. N. (1991). **Literatura Infantil: História, Teoria, Análise**. São Paulo: Ática.

CROCE, Giulio Cesare. **Il giardino di ricreazione**. 1628.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Artmed: Porto Alegre, 1999.

FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FACHIN, Lúcia. **Métodos e Técnicas de Pesquisa: Uma Abordagem Interdisciplinar**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que se Complementam**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

HUNT, Peter. **Children's Literature: An Illustrated History**. Oxford University Press, 1995.

HUNT, Peter. **An Introduction to Children's Literature**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática. 2008.

LAJOLO, M. (2001). **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Editora Ática.

LAJOLO, M. (2000). **Monteiro Lobato: Um brasileiro sob medida**. São Paulo: Moderna.

LAJOLO, M. **Do mundo de leitura para a leitura do mundo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato: O Amigo do Povo**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

LEWIS, C.S. (1955). **As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa**. HarperCollins.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. -Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1931.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A Avaliação da Aprendizagem: Contextos e Perspectivas**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MACHADO, A. M. (2003). **A Leitura e a Formação do Leitor**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

MACHADO, Ana Maria. **Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997.

MAGALHÃES, Lígia Cadermatori. **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio; OLIVEIRA, Flávio Rodrigo de. **Contribuições de Monteiro Lobato à literatura infanto-juvenil: sugestão de um projeto de leitura**. RELAdEI. Revista Latinoamericana de Educación Infantil, abril 2014, 3 (1), 97-111.

NUNES, João. **Literatura Infantil e Valores Contemporâneos**. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

QUAGLIA, Ilda; ROSSINI, Ivanise M. de Oliveira; MARTINELLI, Marlise M. Batista. **No Reino de Lobato: Emília e a pílula falante**. Revista UNINGÁ, n.5, p. 17-29, jul./set.2005 .

ROCHA, Ruth. **A Criança e a Literatura Infantil**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1982.

SANDRONI, Laura. **De Lobato à década de 1970**. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SENDAK, Maurice. **The Art of Maurice Sendak**. New York: Abrams, 1981.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola na biblioteca**. 4. Ed. [campinas, SP]: Papiros, [1992].

SILVA, J. (2005). **A Influência dos Escritores na Educação Brasileira**. São Paulo: Editora Educação.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade Brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Merleado Aberto, 1998.

SILVA, João. **A Arte da Literatura Infantil**. São Paulo: Editora Talento, 2020.

SILVA, J. (2018). **A Magia da Literatura Infantil**. Editora Fantasia.

SILVA, João. **Leitura e Significação**: Processos de Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

SOLÉ, I. (1998). **Estratégias de Leitura**. Artmed.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil**: livro, leitura, leitor. In: ZILBERMAN, Regina (org.). A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 100.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

ANEXOS

FIGURA 1- Apresentação do episódio do Sítio do Picapau Amarelo: "*A pílula falante*".



FIGURA 2- Continuação do episódio do Sítio do Picapau Amarelo: "*A pílula falante*".



FIGURA 3- Confecção de personagens do Sítio do Picapau Amarelo com materiais recicláveis.



FIGURA 4- Produções dos alunos com materiais recicláveis inspiradas nos personagens do Sítio do Picapau Amarelo.



FIGURA 5- Participação dos alunos na confecção de materiais recicláveis inspirados no sítio do Picapau amarelo.



FIGURA 6- Momento de Atenção à Leitura do Texto do Sítio do Picapau Amarelo.

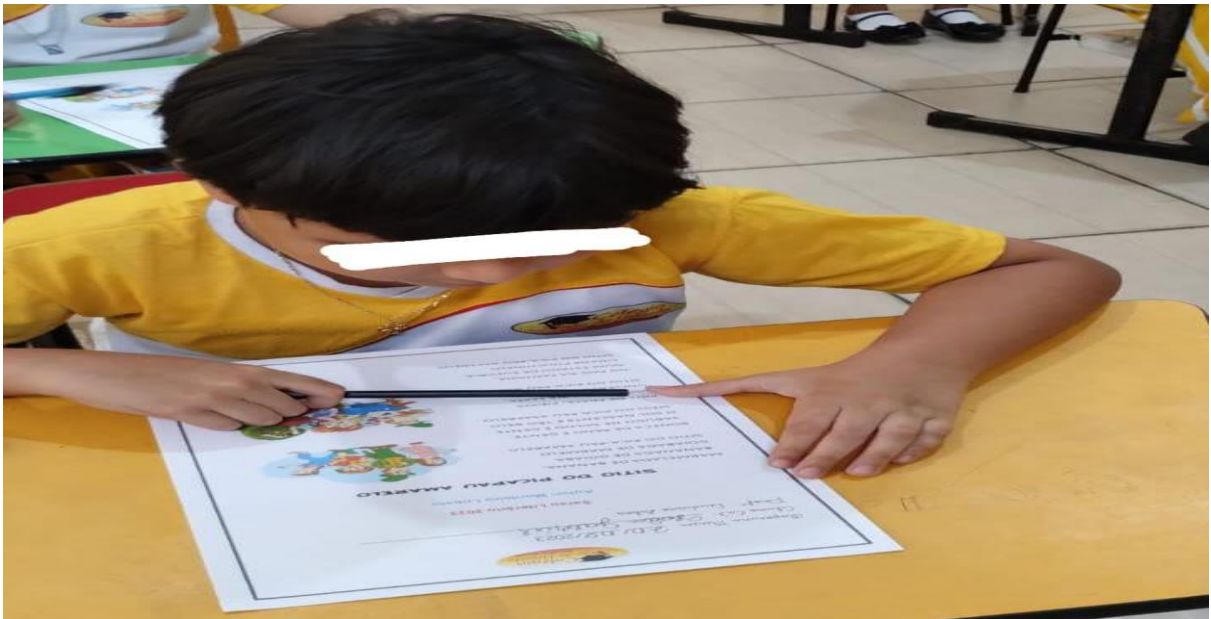


FIGURA 7- Atividades de leitura e escrita relacionadas ao Sítio do Picapau Amarelo.



FIGURA 8- Roda de leitura



FIGURA 9- Pinturas em tela do personagem preferido de cada aluno.



FIGURA 10- Produção dos alunos com pinturas em tela do personagem preferido do Sítio do Picapau Amarelo.



FIGURA 11- Exposição das produções artísticas dos alunos.



FIGURA 12- Momento de culminância das oficinas com a apresentação da peça teatral “A Pílula Falante” de Monteiro Lobato.



FIGURA 13- Apresentação da peça teatral “*A Pílula Falante*” de Monteiro Lobato para os pais e comunidade escolar.



FIGURA 14- Etapa final das oficinas com a apresentação da peça teatral “*A Pílula Falante*” de Monteiro Lobato.

